



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
CURSO DE FARMÁCIA**

**LUMA DE ALVARENGA ROSA**

**USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS POR UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA  
DE SAÚDE NO CONTEXTO DA COVID-19**

**BRASÍLIA, 2022**

LUMA DE ALVARENGA ROSA

**USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS POR UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA  
DE SAÚDE NO CONTEXTO DA COVID-19**

Monografia de Conclusão de Curso apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Farmacêutico, na Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia.

**Orientador: Prof. Dr. José Eduardo Pandossio**

BRASÍLIA, 2022

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

RR788u Rosa, Luma de Alvarenga  
Uso de medicamentos psicotrópicos por universitários da área de saúde no contexto da COVID-19 / Luma de Alvarenga Rosa; orientador José Eduardo Pandossio. -- Brasília, 2022. 76 p.

Monografia (Graduação - Farmácia) -- Universidade de Brasília, 2022.

1. Psicotrópicos. 2. Universitários. 3. COVID-19. 4. Saúde. I. Pandossio, José Eduardo, orient. II. Título.

LUMA DE ALVARENGA ROSA

**USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS POR UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA  
DE SAÚDE NO CONTEXTO DA COVID-19**

**BANCA EXAMINADORA**



José Eduardo Pandossio

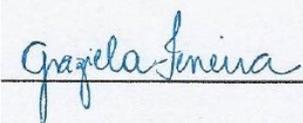
---

Orientador: Prof. Dr. José Eduardo Pandossio



---

Profa. Dra. Andrea Donatti Gallassi



---

Profa. Dra. Graziela Furtado Scarpelli Ferreira

## AGRADECIMENTOS

Inicialmente quero agradecer a Deus pela força e proteção que me concebeu durante meu caminho acadêmico. Mesmo em momentos difíceis, fui guiada com luz e sabedoria para hoje conseguir concluir mais um ciclo em minha vida.

À minha família, especialmente meus pais Paulo e Ivani, minha avó Vilma e minha madrinha Divina. Vocês são a base da minha vida e sempre estiveram ao meu lado amparando, incentivando e comemorando minhas conquistas, e aqui, comemoramos mais uma. Não tenho dúvidas de que a presença de vocês foi crucial para chegar onde cheguei. Obrigada por tudo. Não consigo mensurar a gratidão e amor que tenho por vocês.

À minha namorada Ana Luiza, que sempre esteve ao meu lado, me dando forças, incentivando e prestando apoio de todas as formas. Por ser minha calma nos momentos conturbados e euforia nos momentos felizes. Poder dividir essa tão sonhada conquista ao seu lado é indescritível, e espero com ansiedade o momento de dividir a sua com você.

Aos meus amigos de vida e curso Fernanda e Jonathan, que por intermédio da universidade, se tornaram pessoas tão especiais na minha vida. Obrigada por estarem ao meu lado e me fazerem tão bem mesmo em momentos difíceis. A felicidade de concluir este caminho juntos é imensurável.

Ao meu orientador José Eduardo Pandossio, por todas as oportunidades concedidas, desde projetos e tutorias, até a orientação desse trabalho. Obrigada por todos os ensinamentos, pois sei que foram diferenciais para a minha formação, tanto profissional quanto pessoal. Pela paciência, dedicação e instrução durante a elaboração desse trabalho. Sou eternamente grata ao senhor e fortifico ainda mais meu carinho e admiração por você.

Por fim, agradeço a todos os docentes da Universidade de Brasília, que compartilham conhecimento com tanta dedicação. Vocês foram pilares na minha formação. Tentarei realizar todos os ensinamentos com muito empenho e compromisso.

## RESUMO

**Introdução:** A pandemia da COVID-19 potencializou a vulnerabilidade de indivíduos com problemas de saúde mental. Considerando-se a vulnerabilidade prévia de estudantes universitários acerca desses problemas, há um alto índice na utilização de medicamentos psicotrópicos. **Objetivo:** Investigar o padrão de utilização de medicamentos psicotrópicos por estudantes universitários da área de saúde no contexto da pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Foram enviados aos estudantes universitários de cursos da área de saúde da Faculdade de Ceilândia, por e-mail, um formulário Google, contendo questões a respeito do uso de medicamentos psicotrópicos. **Resultados:** Foi evidente a prevalência de queixas e uso de psicotrópicos entre o gênero feminino, comparando-se ao masculino. Por essa razão, os resultados foram apresentados com base nesse parâmetro. As principais alterações comportamentais ou diagnósticos cuja piora foi relacionada à pandemia/isolamento social foram ansiedade, depressão, distúrbios de sono e alterações emocionais repentinas. Entre os estudantes que fazem uso de medicamentos psicotrópicos, houve prevalência no uso e aumento de dosagem de antidepressivos, estabilizadores do humor e sedativo-hipnóticos, paralelamente ao uso de outras substâncias psicotrópicas como álcool, cafeína, nicotina e maconha. **Conclusão:** As contingências impostas pela pandemia da COVID-19 ocasionaram impactos negativos à saúde mental de estudantes universitários, uma vez que ficaram evidentes o uso e/ou aumento no padrão de utilização de medicamentos e outras substâncias psicotrópicas, como justificativa para o alívio ou melhora dos sintomas relacionados a transtornos mentais percebidos pelos estudantes durante o período.

**Palavras-chave:** Psicotrópicos, universitários, saúde, COVID-19.

## ABSTRACT

**Introduction:** The COVID-19 pandemic potentialized the vulnerability of individuals with mental health problems. Considering the previous vulnerability of university students with these problems and, consequently, there is a high rate of use of psychotropic drugs. **Objective:** To investigate the pattern of psychotropic medication use by university health students in the context of the COVID-19 pandemic. **Methodology:** A Google form containing questions about the use of psychotropic medications was sent to university students of health courses at Faculdade de Ceilândia by e-mail. **Results:** It was evident the complaints and psychotropic drug use prevalence in female gender, compared to male gender. Because of this, the results were showed based on this parameter. The main behavioral changes or diagnoses whose worsening was related to the pandemic/social isolation were anxiety, depression, sleep disorders and sudden emotional changes. Among students who use psychotropic medications, there was a prevalence in the use and increased dosage of antidepressants, mood stabilizers and sedative-hypnotics, in parallel with the use of other psychotropic substances such as alcohol, caffeine, nicotine and marijuana. **Conclusion:** The contingencies imposed by the COVID-19 pandemic caused negative impacts on the mental health of university students, since the use and/or increase in the pattern of use of medicines and other psychotropic substances became evident as a justification for the relief or improvement of symptoms related to mental disorders perceived by students during the period.

**Keywords:** Psychotropics, university students, health, COVID-19.

## LISTA DE SIGLAS

CEP: Comitê de Ética em Pesquisa

CFF: Conselho Federal de Farmácia

COVID-19: Coronavirus Disease 2019 ou Doença induzida pelo Coronavírus 2019

DF: Distrito Federal

DODF: Diário Oficial do Distrito Federal

ELSA: Estudo Longitudinal da Saúde do Adulto

FCE: Faculdade de Ceilândia

FIOCRUZ: Fundação Oswaldo Cruz

ICICT: Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

ISRS: Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina

IRND: Inibidores da Recaptação de Noradrenalina e Dopamina

IRNS: Inibidores da Recaptação de Noradrenalina e Serotonina

OMS: Organização Mundial da Saúde

SARS-CoV-2: Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 ou Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2

SNC: Sistema Nervoso Central

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UnB: Universidade de Brasília

UNODC: United Nations Office on Drug and Crime ou Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime

USP: Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	3
<b>3 JUSTIFICATIVA</b> .....	6
<b>4 OBJETIVOS</b> .....	7
4.1 Objetivo geral .....	7
4.2 Objetivos específicos .....	7
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	9
5.1 Critérios de inclusão.....	9
5.2 Critérios de exclusão.....	9
5.3 Aspectos éticos .....	10
5.4 Procedimento de coleta de dados .....	10
5.5 Análise de dados .....	11
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	12
6.1 Dados sociodemográficos.....	13
6.2 Informações acadêmicas.....	16
6.3 Justificativa(s) para o tratamento clínico .....	20
6.4 Uso de medicamentos.....	30
6.5 Outras substâncias.....	42
<b>7 LIMITAÇÕES DO TRABALHO</b> .....	49
<b>8 CONCLUSÕES</b> .....	50
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	52
<b>APÊNDICE A – Formulário</b> .....	57
<b>ANEXO A - Comprovante de aprovação da pesquisa pelo CEP FCE/UnB</b> .....	62

## 1 INTRODUÇÃO

A partir da detecção do novo coronavírus (SARS-CoV-2) em pacientes infectados na China, a Organização Mundial da Saúde (OMS) nomeou, no início de 2020, a Síndrome Respiratória Severa Aguda como a Doença induzida pelo Coronavírus 2019 (COVID-19), podendo levar a consequências fatais (COLIZZI et al., 2020). Devido à sua transmissão pessoa-pessoa, houve um rápido alastramento da COVID-19 por todo o mundo, tornando-se uma emergência de saúde pública internacional (CUCINOTTA & VANELLI, 2020).

Dada a adoção de quarentena e as evidências de que a infecção poderia levar à morte, houve uma preocupação com o impacto emocional que a pandemia da COVID-19 poderia ter sobre a população em geral, principalmente considerando reações de depressão e ansiedade (LIMA et al., 2020). Nesse sentido, depreende-se que indivíduos que apresentassem previamente problemas envolvendo a saúde mental poderiam estar mais vulneráveis devido à pandemia (YAO et al., 2020), podendo apresentar comportamentos aditivos, alterações cognitivo-comportamentais e psicossociais (JAVELOT et al., 2020). Baseado no fato de que para evitar a infecção seriam necessários o isolamento social e a diminuição da circulação das pessoas, quadros clínicos com sintomas psiquiátricos tenderam a um tratamento precário devido à diminuição e disponibilidade de profissionais da área de saúde mental ou, simplesmente, por não ser considerado um atendimento de saúde prioritário neste momento (COLIZZI et al., 2020).

Considerando-se os estudantes universitários da área de saúde, é relatado que, em comparação com os demais estudantes, podem apresentar alta prevalência de problemas envolvendo a saúde mental, por estarem em maior contato com múltiplos estressores, como a pressão para o sucesso, a competição por notas e desempenho acadêmico, a carga de responsabilidade por lidarem com pacientes, estágios extenuantes geralmente convivendo com doenças e com a iminência da morte e, devido ao ingresso cada vez mais precoce na universidade, a necessidade de lidar com a transição da adolescência para a vida adulta nesse ambiente desfavorável (TAVOLACCI et al., 2018).

Outro ponto relevante a ser considerado são achados da literatura sugerindo que o gênero pode ser um fator de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais ao longo da vida. Evidências apresentam taxas de transtornos mentais mais prevalentes para o gênero feminino quando comparado ao masculino. As razões envolvidas nessa prevalência ainda não são bem definidas. Entretanto, estudos apresentam achados de que, entre as prováveis causas, estão principalmente fatores genéticos e hormonais (KINRYS & WYGANT, 2005; PARKER & BROTCHE, 2010).

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Mediante a crise sanitária atual, a restrição e isolamento social foram determinados pelos órgãos responsáveis pela saúde pública como algumas das principais medidas de prevenção de infecção pelo novo coronavírus. Como consequência, surgiu sobre grande parte da população mundial a necessidade de lidar com aspectos que influenciam diretamente a saúde mental, por exemplo, medo e pânico, distanciamento de amigos e família e restrição do toque. Outras reações à crise, como sentimentos de tristeza, medo, opressão, desamparo e raiva, além de dificuldades para se concentrar ou dormir, também podem estar presentes (GUNDIM et al., 2021).

O isolamento também afetou diretamente a educação, uma vez que diversas instituições de ensino (como as universidades) decidiram suspender as aulas presenciais em resposta às contingências impostas pela pandemia da COVID-19, seguindo as normas sanitárias implementadas, visando à segurança de seus usuários. Iniciou-se, então, a transição do ensino presencial para remoto, com sua elaboração durante o período de suspensão das aulas, pretendendo-se a rápida implementação e retomada das aulas de maneira remota como medida de continuação do ensino acadêmico.

O período de interrupção da rotina acadêmica (aulas, projetos de pesquisa, estágios e defesas de teses), o atraso no fluxo da graduação e na formação dos estudantes, repercutiu diretamente sobre suas rotinas e planos profissionais futuros, com base em expectativas de formação individuais. Esses fatores podem estar diretamente relacionados à ocorrência de prejuízos à saúde mental de universitários, como a intensificação de sentimentos de frustração, ansiedade e insegurança, já que alguns alunos também veem a universidade como um lugar acolhedor e receptivo (ZHAI & DU, 2020). Ademais, a adaptação exigida ao ensino remoto apresentou desafios significativos, já que nem todos os alunos apresentam facilidade com o manejo e/ou acesso a esse tipo de educação, devido à falta de aparelhos eletrônicos e internet, por exemplo (ARAÚJO et al., 2020).

Antes do início da pandemia, um a cada cinco estudantes universitários alegavam ter tido experiências e/ou apresentar diagnóstico de transtornos mentais

em todo o mundo (AUERBACH et al., 2016), sendo os transtornos de ansiedade, depressão, alimentares e bipolares os mais prevalentes entre essa população (PEDRELLI et al., 2014). Nos dias atuais, em decorrência da pandemia, cerca de metade da população universitária diz enfrentar insegurança, medo, sensação de perda e mudanças de humor, comparativamente aos períodos normais (MAIA & DIAS, 2020). Além disso, a diferença nas taxas de transtornos mentais entre gêneros tem sido um achado consistente em diversos trabalhos. Fatores genéticos, biológicos, sociais e ambientais têm se mostrado relevantes para influência dessa discrepância entre os gêneros feminino e masculino (PARKER & BROTHIE, 2010; GOMES et al., 2007; KINRYS & WYGANT, 2005).

Relacionando as evidências da literatura, pode-se sugerir que a ocorrência de transtornos mentais prévios à pandemia, além do gênero e das medidas adotadas pelas instituições universitárias no contexto da pandemia da COVID-19, podem estar diretamente relacionadas ao abuso de medicamentos e substâncias psicotrópicas. Dados sugerem que estudantes universitários costumam realizar o uso de medicamentos fora do padrão, ou seja, utilizá-los sem receita ou em dosagens maiores do que a prescrita. O uso indevido mais frequente de medicamentos psicotrópicos entre estudantes universitários inclui opióides, benzodiazepínicos (sedativo-hipnóticos) e estimulantes (anfetaminas/metilfenidato). Além de medicamentos, o uso simultâneo de substâncias psicotrópicas como álcool, nicotina e maconha é prevalente nessa população (PEDRELLI et al., 2014). Por sua vez, o uso de medicamentos fora do padrão, muitas vezes, ocorre em associação ao uso abusivo de álcool e/ou maconha, sendo uma preocupante ocorrência, uma vez que o álcool ingerido em combinação com opióides analgésicos pode inibir ainda mais a atividade do sistema nervoso central (SNC), aumentando o risco de sedação excessiva, depressão respiratória e morte.

Em contrapartida, o ensino remoto permitiu que os estudantes universitários mantivessem, na medida do possível, sua rotina acadêmica, o que é considerado benéfico para a saúde mental e preservação psicológica a longo prazo (DRAKE & WHITLEY, 2014). A organização de uma rotina de atividades de estudos, encontros virtuais para realização de práticas integrativas e complementares, apoio psicossocial, grupos de apoio e busca por profissionais de saúde de forma virtual também têm sido vistas como ações de redução de impactos psicológicos

(TEIXEIRA & DAHL, 2020).

### 3 JUSTIFICATIVA

Nota-se que há uma vulnerabilidade prévia dos estudantes universitários da área de saúde acerca de problemas com a saúde mental, especialmente depressão e ansiedade e, em consequência, pode haver um alto índice na utilização de medicamentos psicotrópicos para o tratamento desses problemas. Com base nessas evidências, a justificativa deste trabalho envolve a investigação de uma possível exacerbação no uso de psicotrópicos pelos estudantes universitários no contexto da pandemia da COVID-19 e os possíveis prejuízos para a saúde dessa população, pois elementos como a automedicação e efeitos adversos significativos podem estar presentes. Além disso, dada a discrepância dos dados da literatura quanto aos fatores de risco envolvendo o gênero feminino em comparação com o masculino, buscou-se investigar esse parâmetro no presente trabalho (ALBERT, 2015; AUERBACH et al., 2016; ARAÚJO et al., 2020; COLIZZI et al., 2020; CUCINOTTA & VANELLI, 2020; DRAKE & WHITLEY, 2014; GOMES et al. 2007; GUNDIM et al., 2021; JAVELOT et al., 2020; JUSTO & CALIL, 2006; KINRYS & WYGANT, 2005; LIMA et al., 2020; MAIA & DIAS, 2020; PARKER & BROTCHE, 2010; PEDRELLI et al., 2014; TEIXEIRA & DAHL, 2020; YAO et al., 2020; ZHAI & DU, 2020).

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo geral**

Investigar o padrão de utilização de medicamentos psicotrópicos por estudantes universitários da área de saúde no contexto da pandemia de COVID-19.

### **4.2 Objetivos específicos**

4.2.1 Investigar o padrão de utilização de antidepressivos, ansiolíticos, sedativo-hipnóticos e do metilfenidato por estudantes universitários da área de saúde antes, durante e após o período de afastamento do ambiente físico da Universidade, tendo como referência o decreto do dia 11/03/2020, que suspendeu as aulas presenciais no Distrito Federal (DF), de acordo com edição extra do Diário Oficial do DF (DODF, 2020), no intuito de verificar uma possível alteração do uso (para aqueles que já eram usuários) ou o início do uso (para aqueles que ainda não eram usuários).

4.2.2 Avaliar o padrão de utilização dos medicamentos supracitados por estudantes universitários da Faculdade de Ceilândia (FCE) - Universidade de Brasília (UnB), da área de saúde, que tiveram as aulas suspensas a partir do referido decreto (estudantes dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Saúde Coletiva e Fonoaudiologia), no intuito de verificar se esse seria um possível fator de alteração do uso.

4.2.3 Avaliar o padrão de utilização dos medicamentos supracitados por estudantes universitários da área de saúde que cursam o início, a metade e o final dos cursos relacionados, no intuito de verificar se essa seria uma variável a ser considerada.

4.2.4 Evidenciar possíveis prejuízos decorrentes do padrão de utilização dos medicamentos supracitados por estudantes universitários da área de saúde, a partir do relato de efeitos adversos, interações farmacológicas e outros eventos relacionados.

4.2.5 Avaliar o nível de conhecimento dos estudantes universitários da área de saúde da FCE acerca de boas práticas do uso de medicamentos

psicotrópicos e de alternativas de tratamento, além da farmacoterapia, em situações de risco à saúde mental, como a pandemia da COVID-19.

4.2.6 Avaliar os parâmetros supracitados considerando a separação pelos gêneros feminino e masculino.

## **5 METODOLOGIA**

Os participantes foram contactados por via eletrônica (e-mail) a partir das listas de matrícula da secretaria disponibilizadas pela universidade, para a participação voluntária no estudo.

Foram recrutados estudantes universitários da área de saúde da FCE/UnB, dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Saúde Coletiva e Fonoaudiologia. Dos cursos citados, foram selecionados estudantes de semestres variados, buscando-se avaliar aqueles do início, meio e final dos cursos.

Participaram da pesquisa 674 estudantes, sendo 566 do gênero feminino e 108 do gênero masculino.

### **5.1 Critérios de inclusão**

5.1.1 Foram incluídos os estudantes:

- a) Regularmente matriculados na universidade e em um dos cursos especificados neste trabalho.
- b) Que estavam cursando, pelo menos, 3 disciplinas referentes ao seu semestre e em um dos cursos especificados neste trabalho.
- c) Acima de 18 anos e de qualquer gênero.
- d) Que tivessem iniciado ou mantido, após o decreto do dia 11/03/2020, a utilização de um ou mais medicamentos psicotrópicos, independente do diagnóstico.
- e) Que tiveram suspensão das aulas após o decreto do dia 11/03/2020.
- f) Que tivessem acesso à internet e uma conta de e-mail.

### **5.2 Critérios de exclusão**

5.2.1 Foram excluídos os estudantes:

- a) Que não fossem alunos regulares da universidade e de um dos cursos especificados neste trabalho, como alunos ouvintes ou especiais, ou que tivessem efetuado trancamento total do semestre.

- b) Que estavam cursando menos que 3 disciplinas referentes ao seu semestre de um dos cursos especificados neste trabalho.
- c) Que tivessem menos de 18 anos.
- d) Que não fossem usuários de quaisquer medicamentos psicotrópicos, após o decreto do dia 11/03/2020.
- e) Que não tiveram suspensão das aulas após o decreto do dia 11/03/2020.
- f) Que estivessem impossibilitados de acessar a internet e e-mail.

### **5.3 Aspectos éticos**

Este trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP FCE – UnB) (anexo A), que avaliou todos os aspectos pertinentes, além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi disponibilizado a todos os participantes desta pesquisa e que deveria ser assinado antes de qualquer tipo de coleta de dados.

Os riscos decorrentes da participação na pesquisa foram a possibilidade do participante sentir-se constrangido(a) em responder as questões e o tempo gasto no preenchimento do formulário. Nesse sentido, ele poderia desistir de participar da pesquisa em qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Como benefícios, o participante estaria contribuindo para ampliar o conhecimento a respeito do uso de medicamentos psicotrópicos por universitários da área de saúde e, com isso, ajudar-nos a pensar em estratégias de enfrentamento em situações de maior vulnerabilidade, como no caso da COVID-19. Em contrapartida à participação, após a realização deste trabalho, pretende-se oferecer orientação, por meio de palestras, no intuito de informar acerca de boas práticas do uso de medicamentos psicotrópicos e de propor alternativas de tratamento, além da farmacoterapia, em situações de risco à saúde mental, visando à psico-farmaco-educação.

### **5.4 Procedimentos de coleta de dados**

Após a seleção dos participantes e assinatura do TCLE, foi enviado, por via eletrônica (e-mail), um formulário do Google Forms contendo questões a respeito do uso de medicamentos psicotrópicos pelos estudantes (apêndice A).

Após o envio do formulário, foi dado o prazo de uma semana para que houvesse o retorno das respostas dos participantes. O formulário contendo as questões foi preparado para que seu preenchimento não ultrapassasse a duração de 30 minutos ininterruptos, podendo ser, também, preenchido em mais de uma vez.

### **5.5 Análise dos dados**

Os dados foram processados a partir do programa Microsoft Excel® e analisados pela frequência (em porcentagem) obtida com as respostas do formulário.

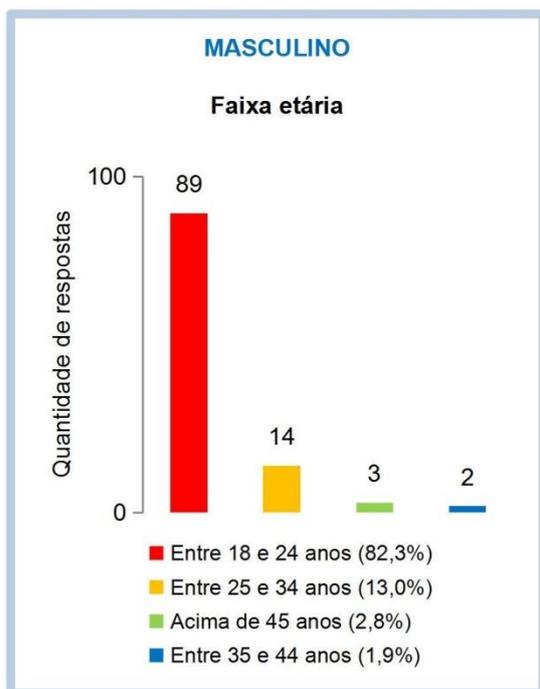
## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A diferença de gênero nas taxas de transtornos mentais tem sido um achado consistente por mais de três décadas e leva à realização de diversos estudos que visam encontrar os determinantes que influenciam nessa diferença. As taxas são universalmente mais altas para o gênero feminino, pois acredita-se que o desempenho de funções, questões sociais e determinantes biológicos são fatores influenciáveis sobre essa discrepância. Embora todos esses contribuam, o fator biológico tem sido visto como principal para a diferenciação nos gêneros, tanto na depressão quanto na ansiedade, principalmente pela diferença de alterações hormonais durante a vida (PARKER & BROTHIE, 2010).

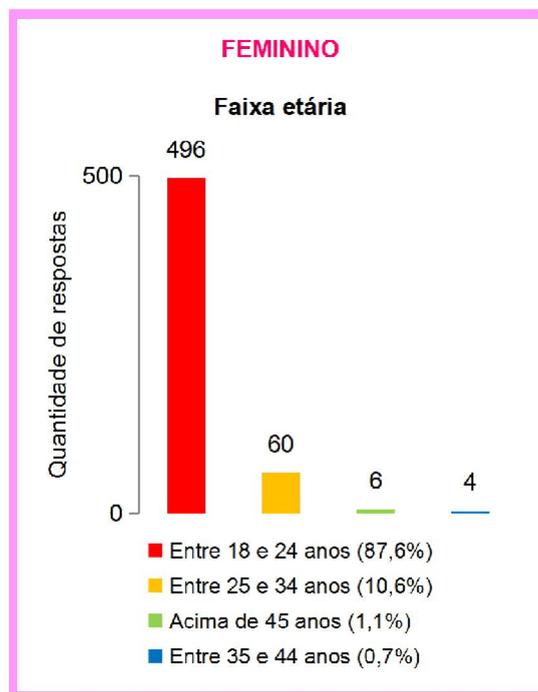
Mesmo sendo frequentes na população e mais prevalentes para o gênero feminino, tais transtornos são pouco identificados ou tratados e tendem a ser subestimados pelos profissionais de saúde, principalmente quando sintomas físicos não estão presentes. A ausência de diagnóstico pode fazer com que o paciente migre entre os diversos serviços de saúde e sobrecarregue o sistema, enquanto o excesso desses diagnósticos pode estar associado ao elevado consumo de psicofármacos, especialmente antidepressivos e benzodiazepínicos. Esses últimos, provavelmente por serem considerados mais seguros que os barbitúricos, são comumente incorporados ao arsenal médico terapêutico, fator que amplia o consumo populacional dos mesmos (VIDAL et al., 2013).

A partir do conhecimento desses fatores e, também, pela discrepância do número de participantes entre os gêneros optou-se, neste trabalho, pela análise de dados separados por gênero, buscando uma relação com as evidências da literatura acerca dessa temática.

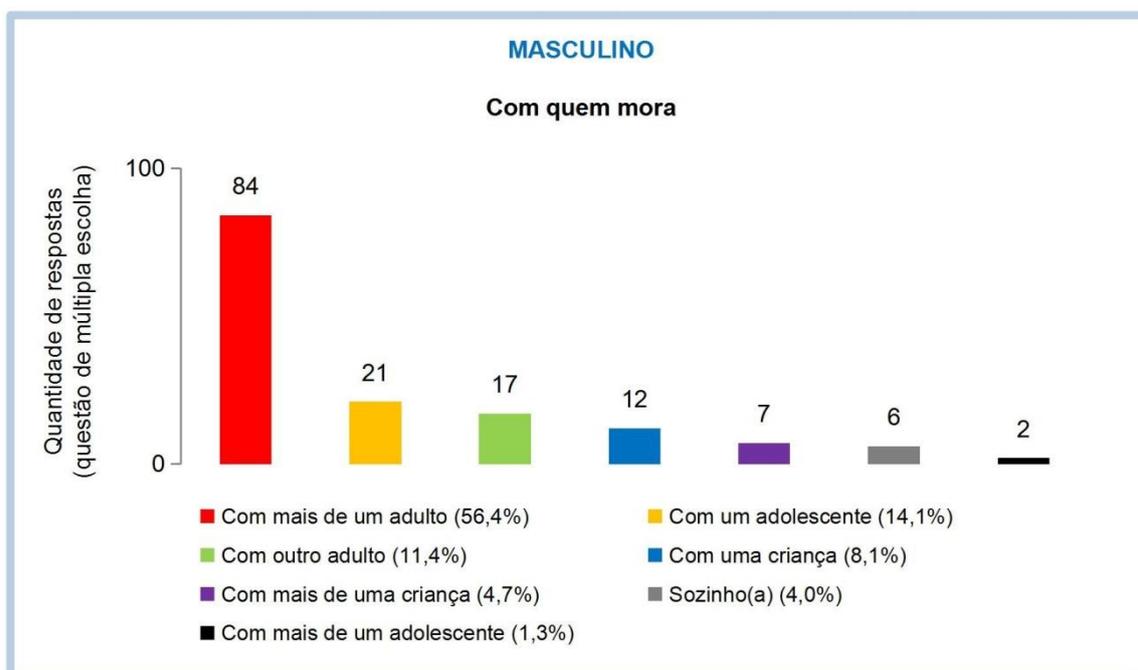
## 6.1 Dados sociodemográficos



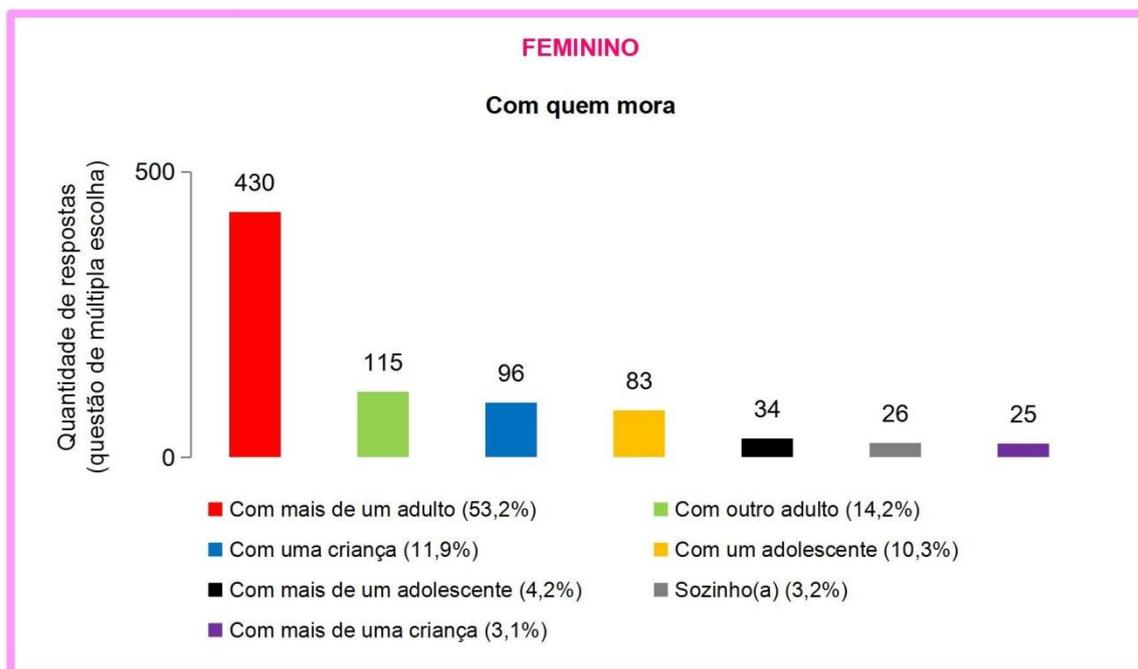
- Quantidade de respondentes: 108.



- Quantidade de respondentes: 566.



- Quantidade de respondentes: 108.



- Quantidade de respondentes: 566.

A obtenção desse dado possibilita analisar a influência da presença da família e/ou companhia e sua relação com a saúde mental e o uso de psicotrópicos por estudantes universitários.

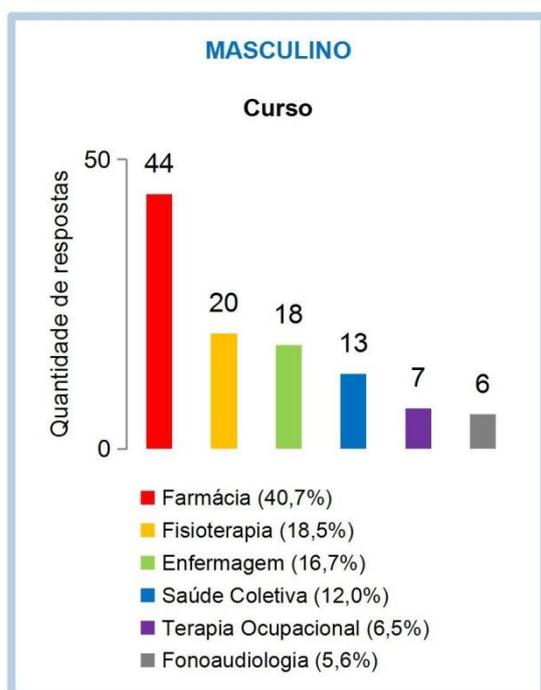
Para Chen e Harris (2019), nos últimos anos o contexto familiar tem recebido considerável atenção de profissionais de saúde e pesquisadores envolvidos no âmbito de saúde mental, já que evidências da literatura identificaram fatores de risco (por exemplo, negligência, assédio físico e sexual, insegurança financeira e mobilidade residencial) e proteção (por exemplo, apego familiar, apoio dos pais, comunicação entre pais e filhos e estabilidade financeira) como influenciáveis para o desenvolvimento de transtornos mentais. Desta maneira, realizaram um estudo com o objetivo de examinar a influência de relacionamentos familiares positivos na adolescência com a redução dos sintomas depressivos entre o gênero feminino e masculino desde a adolescência até a meia-idade (entre 30 e 40 anos), utilizando dados do National Longitudinal Study of Adolescent to Adult Health. Obtiveram como resultados que, aqueles que vivenciaram relacionamentos familiares positivos na adolescência apresentaram níveis significativamente mais baixos de sintomas depressivos em relação àqueles que experimentaram menos relacionamentos familiares positivos.

O fato de ficar muito tempo sozinho ou morar sozinho vem sendo visto como um aspecto associado a várias repercussões físicas e mentais, como aumento de vigília e menor tempo de sono, aumento da sintomatologia depressiva, déficits de visão, percepção negativa em relação à qualidade de vida e estado funcional prejudicado. Evidências (HWANG et al., 2020; XIA & LI, 2018) sugerem que a resposta fisiológica ao estresse (aumento de cortisol) atua como principal causa ao impacto negativo sobre a saúde mental. Além disso, o isolamento social promove mudanças comportamentais negativas, incluindo um estilo de vida pouco saudável, uso de substâncias psicotrópicas como tabaco e álcool, diminuição na realização de atividades físicas e má alimentação (HWANG et al., 2020).

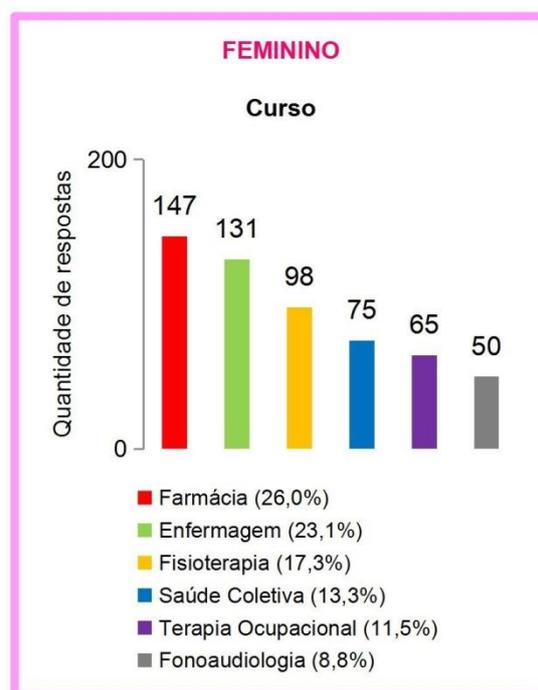
Portanto, a influência da presença da família e/ou companhia sobre a saúde mental varia conforme o contexto familiar de cada indivíduo. De acordo com a literatura e com o presente trabalho, entende-se que o fato da maior parte dos respondentes morar com alguém pode ter um caráter preventivo em relação à saúde mental e aparecimento de transtornos mentais.

Por outro lado, Palacio-Ortiz et al. (2020) apontam que a pandemia de COVID-19 e o confinamento representaram entraves psicossociais ameaçadores à estabilidade familiar, contribuindo como mais um estressor para a exacerbação de sintomas relacionados à saúde mental, principalmente de crianças e adolescentes com histórico prévio de transtornos mentais. Considerando a prevalência dos participantes deste trabalho na faixa etária dos 18-24 anos (pós-adolescentes/adultos jovens), além da grande maioria morar com outro(s) adulto(s), provavelmente familiar(es), essas características corroboram para o incremento da vulnerabilidade relacionada à saúde mental, pois o sofrimento psíquico decorrente do contexto da pandemia envolve todo o grupo familiar.

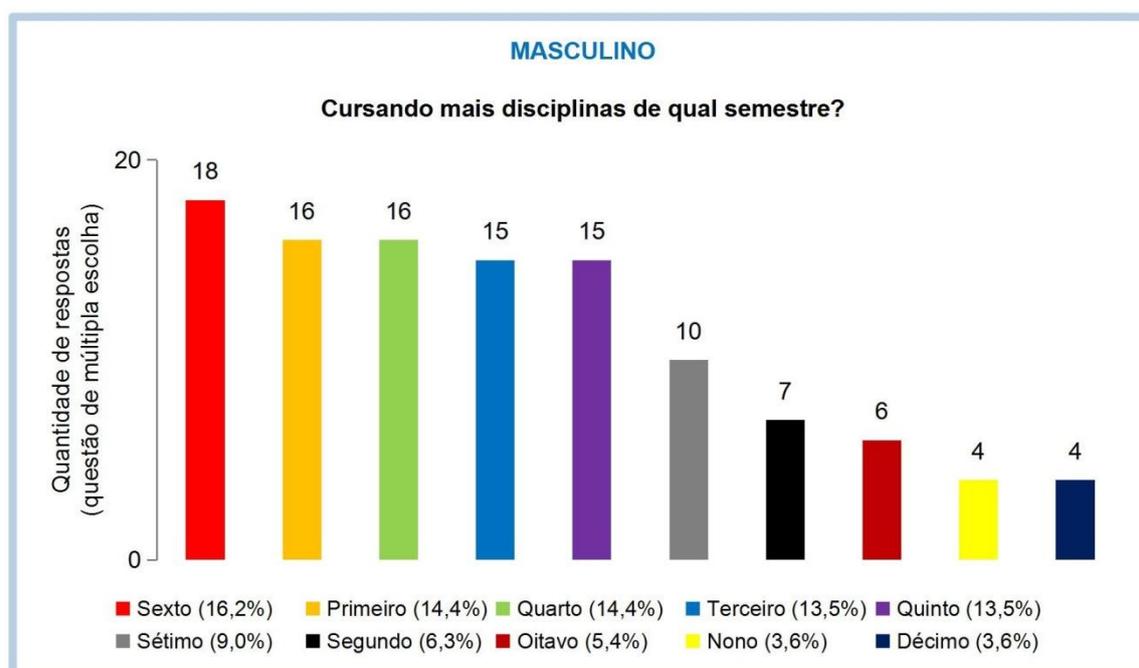
## 6.2 Informações acadêmicas



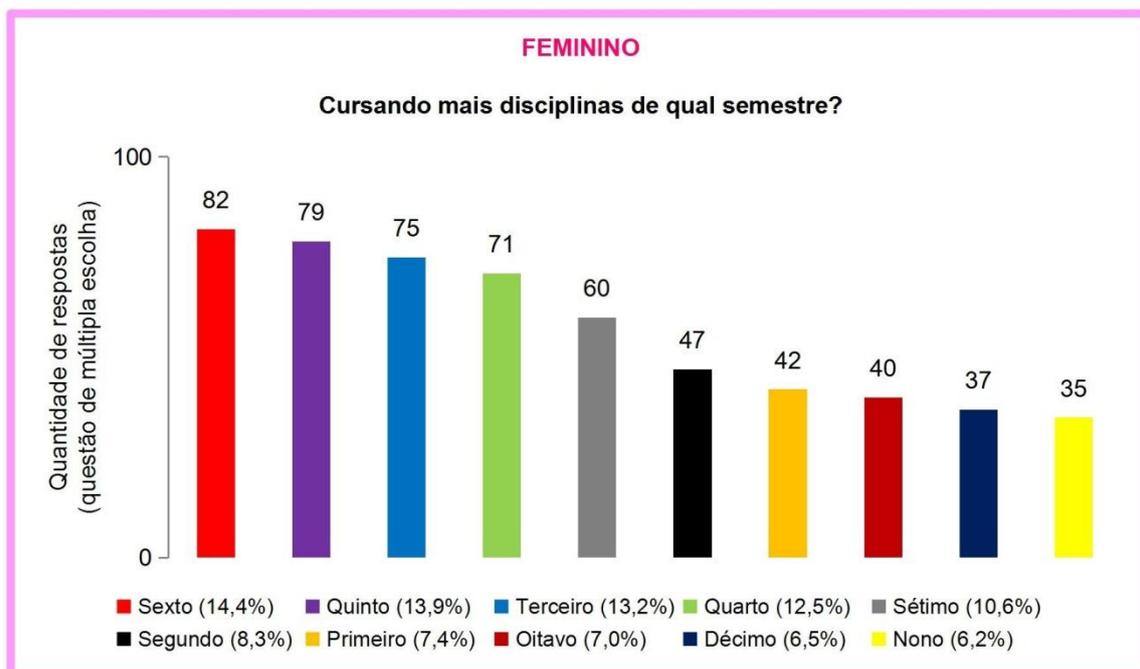
- Quantidade de respondentes: 108.



- Quantidade de respondentes: 566.

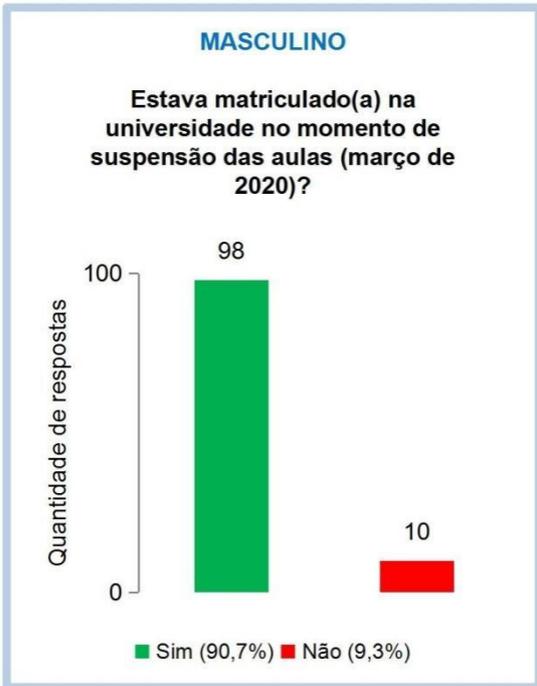


- Quantidade de respondentes: 108.

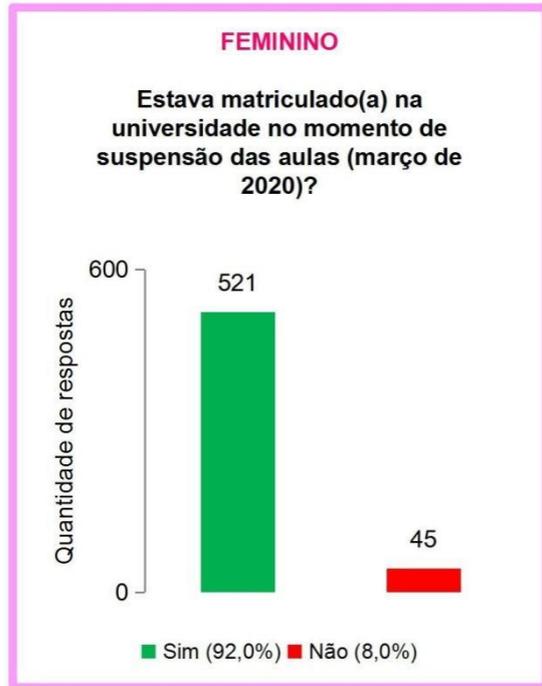


- Quantidade de respondentes: 566.

A maioria dos respondentes está cursando disciplinas de fluxo intermediário dos cursos (terceiro a sétimo semestre), o que pode relacionar o impacto de interrupção da rotina acadêmica ocasionado pelo isolamento social e, conseqüentemente, o andamento do curso, com a aparecimento de sinais e sintomas relacionados a transtornos mentais, tendo em vista sentimentos como pressão e medo causados pela incerteza de realização e data para conclusão do curso.



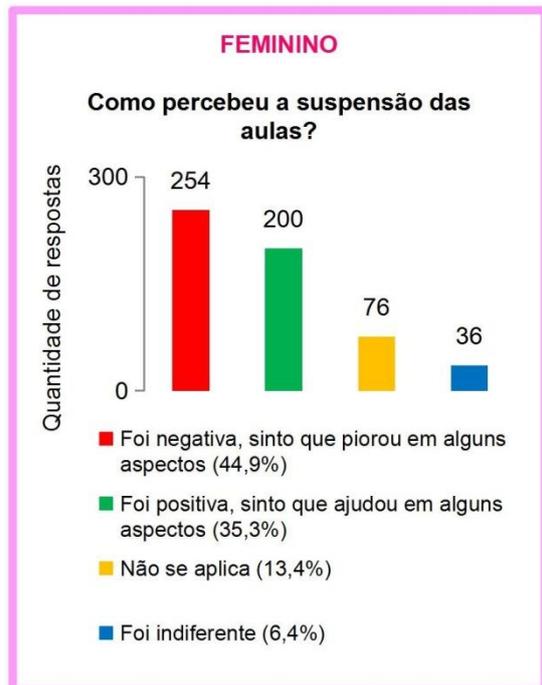
- Quantidade de respondentes: 108.



- Quantidade de respondentes: 566.



- Quantidade de respondentes: 108.



- Quantidade de respondentes: 566.

Diante das contingências impostas pela pandemia da COVID-19, além das preocupações com a própria saúde, estudantes tiveram que lidar com a interrupção da rotina pessoal e com incertezas relacionadas à continuidade do percurso acadêmico. Além disso, essa emergência de saúde pública gerou medo e desencadeou maior desconforto emocional e consequências psicológicas. Esses fatores influenciaram significativamente sobre mudanças comportamentais, como dificuldade para dormir e alterações alimentares e no aparecimento de sinais/sintomas relacionados à angústia, ansiedade e depressão, paralelamente ao abuso de substâncias (DA SILVA e ROSA, 2021).

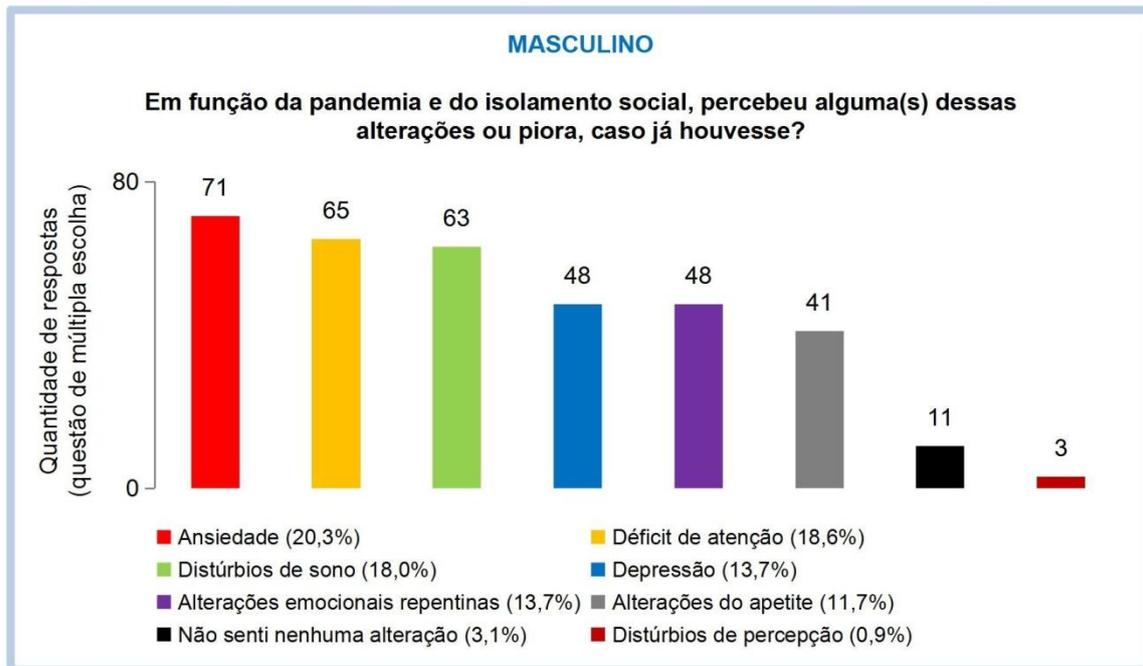
As disparidades de percepção em relação à suspensão das aulas relatadas pelos respondentes deste trabalho podem estar relacionadas aos possíveis fatores (anteriormente citados) que influenciam o desencadeamento de transtornos mentais, levando-se em consideração as diferenças e fatores de risco entre os gêneros.

De acordo com os dados obtidos, houve um maior número de respondentes, de ambos os gêneros, do curso de Farmácia, em comparação com os demais cursos investigados. Para além do fato da temática deste trabalho envolver o uso de medicamentos, fator que coincide com o objeto de estudo do graduando em Farmácia, Amaral et al. (2021), investigando o uso de medicamentos psicotrópicos entre estudantes do curso de Farmácia da Universidade de São Paulo (USP), apontam que há dois momentos do curso que são indicativos de maior vulnerabilidade à saúde mental dos estudantes: o início e o final do curso. Segundo esses autores, são esses períodos do curso que correspondem ao maior uso de medicamentos psicotrópicos. No início do curso, há uma mudança brusca do contexto acadêmico, levando à necessidade de adaptações à nova condição, por parte dos estudantes. Além disso, a presença de novos estressores vulnerabiliza ainda mais aqueles estudantes que já apresentam algum histórico de problemas envolvendo a saúde mental. Ao final do curso, novas pressões podem surgir, como inserção no mercado de trabalho e o planejamento da carreira profissional.

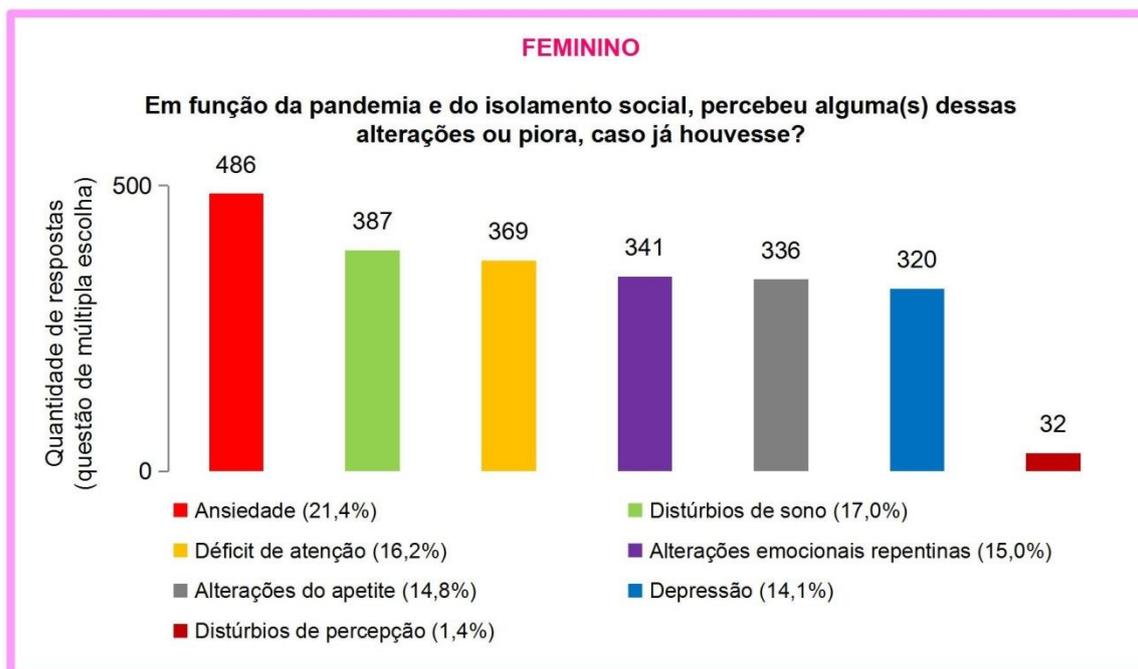
Ao contrário desses dados, os achados deste trabalho apontam para uma maior vulnerabilidade dos estudantes que cursam, aproximadamente, a metade da sua graduação. Conforme citado anteriormente, isso pode ter sido evidenciado pela incontrolabilidade imposta pela pandemia quanto ao planejamento futuro da possível conclusão do curso, antecipando a vulnerabilidade envolvendo a saúde mental em

relação aos estudantes investigados na USP. Ou seja, a questão não seria a possível inserção e desenvolvimento da carreira mas, anterior a isso, a ameaça à obtenção do diploma.

### 6.3 Justificativa(s) para o tratamento clínico



- Quantidade de respondentes: 108.



- Quantidade de respondentes: 566.
- Nenhum respondente do gênero feminino indicou a opção “não senti nenhuma alteração”.

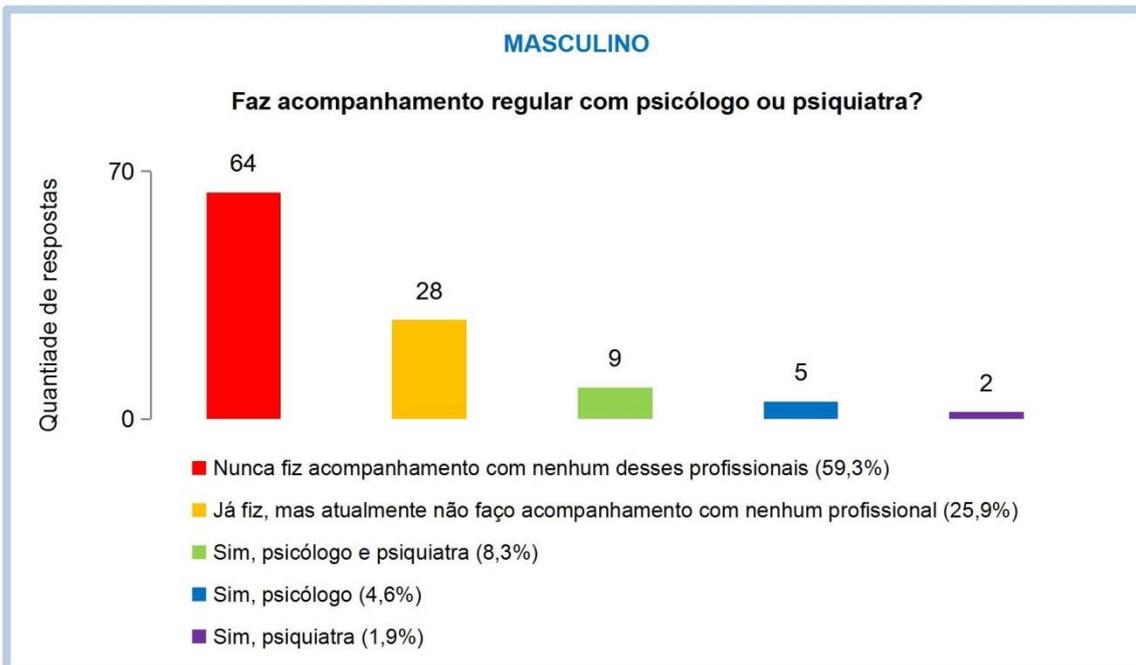
Um estudo realizado por Barros et al. (2020), durante o período de início da pandemia e distanciamento social (entre os meses de abril e maio de 2020), analisou a frequência de tristeza, nervosismo e alterações do sono durante a pandemia da COVID-19 no Brasil nos segmentos demográficos mais afetados. Foi evidente que, durante o início da pandemia, a prevalência de diagnósticos de depressão e ansiedade aumentou para aproximadamente 50,0% da população brasileira, de forma mais expressiva em adultos jovens, entre a faixa etária de 18 a 29 anos. Um dado importante a ser ressaltado é que esse estudo contou com a participação de 45.161 pessoas, sendo 53,6% dos respondentes do gênero feminino e 24,7% entre a faixa etária de 18 a 29 anos, se assemelhando a este trabalho, onde a maior parte dos respondentes é do gênero feminino (84,0%) e está entre a faixa etária de 18 a 24 anos (86,8%).

Os dados obtidos com o presente trabalho evidenciaram que as maiores queixas de percepção entre os respondentes (ansiedade, depressão, alterações emocionais repentinas e distúrbios de sono) se correlacionam com os principais sintomas e diagnósticos analisados por Barros et al. (2020). Além disso, nota-se que, entre os respondentes, o gênero feminino apontou maiores percepções e queixas relacionadas a transtornos, corroborando com as evidências disponíveis na

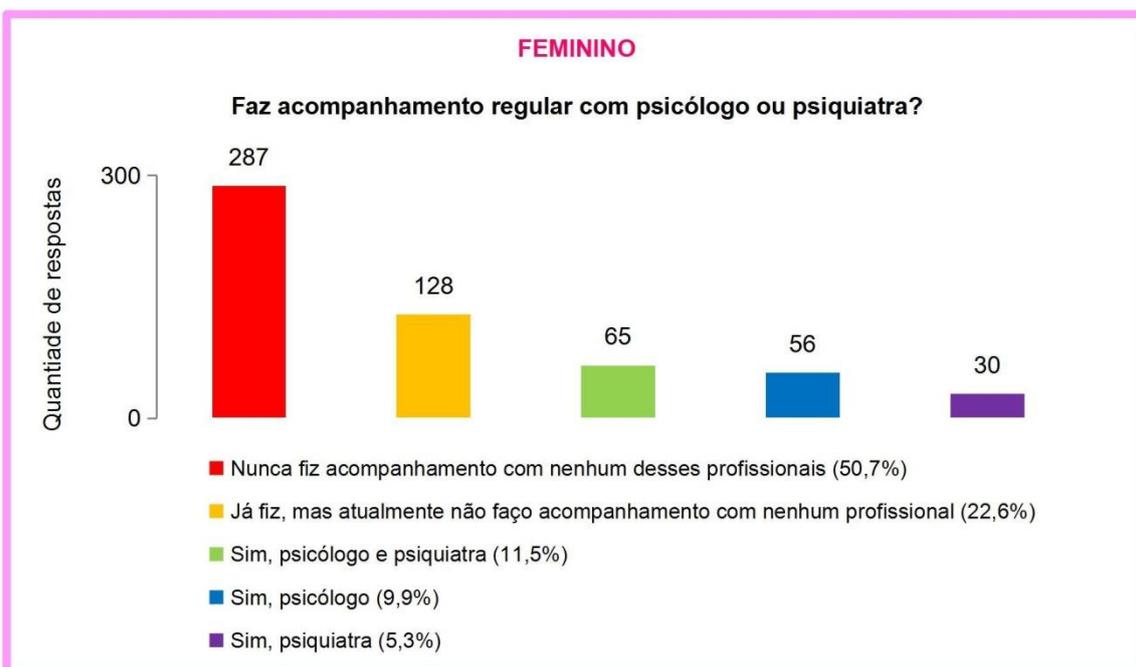
literatura.

Corroborando com os dados aqui obtidos, Amaral et al. (2021) apontaram que 17,7% dos estudantes do curso de Farmácia da USP utilizam psicotrópicos para o tratamento da ansiedade, enquanto que 13,1% utilizam esses fármacos para o tratamento da depressão, assinalando a prevalência desses transtornos entre universitários.

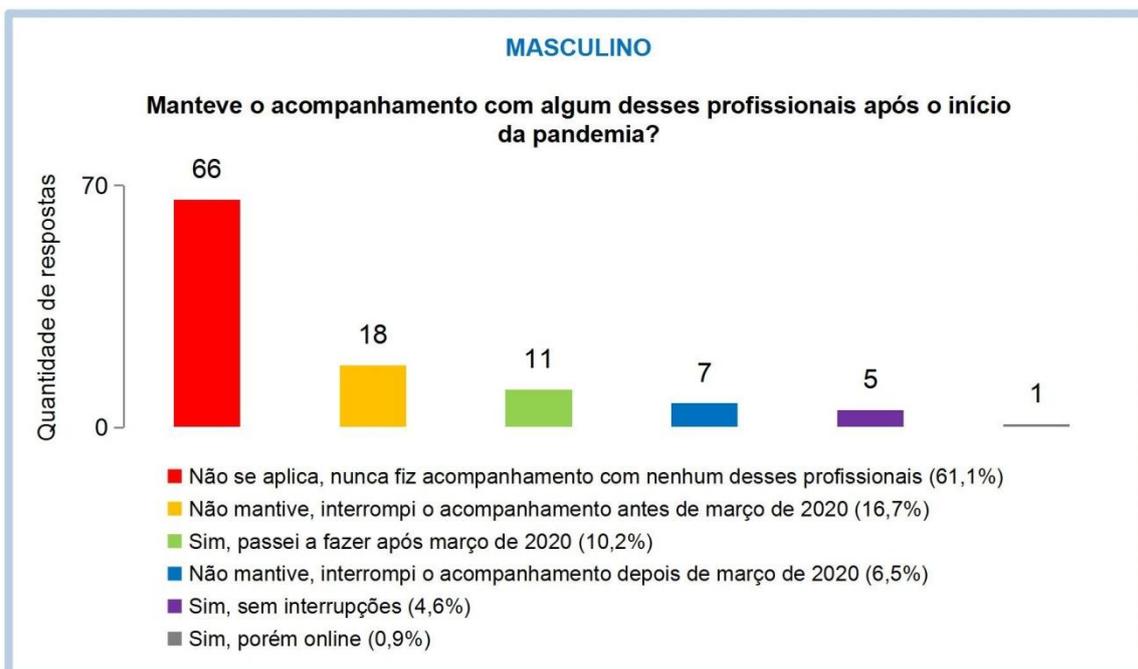
Ainda nesse sentido, esses autores ressaltaram um aspecto também percebido neste trabalho, relacionado com o baixo número de respondentes do gênero masculino. Em geral, estudantes do gênero masculino se sentem envergonhados a respeito de seus problemas envolvendo a saúde mental e, com isso, não procuram tratamento. Entretanto, esses estudantes apresentam altos índices de ansiedade e depressão, constituindo-se em um importante sinal de alerta para que as universidades criem condições de cuidado a essas pessoas.



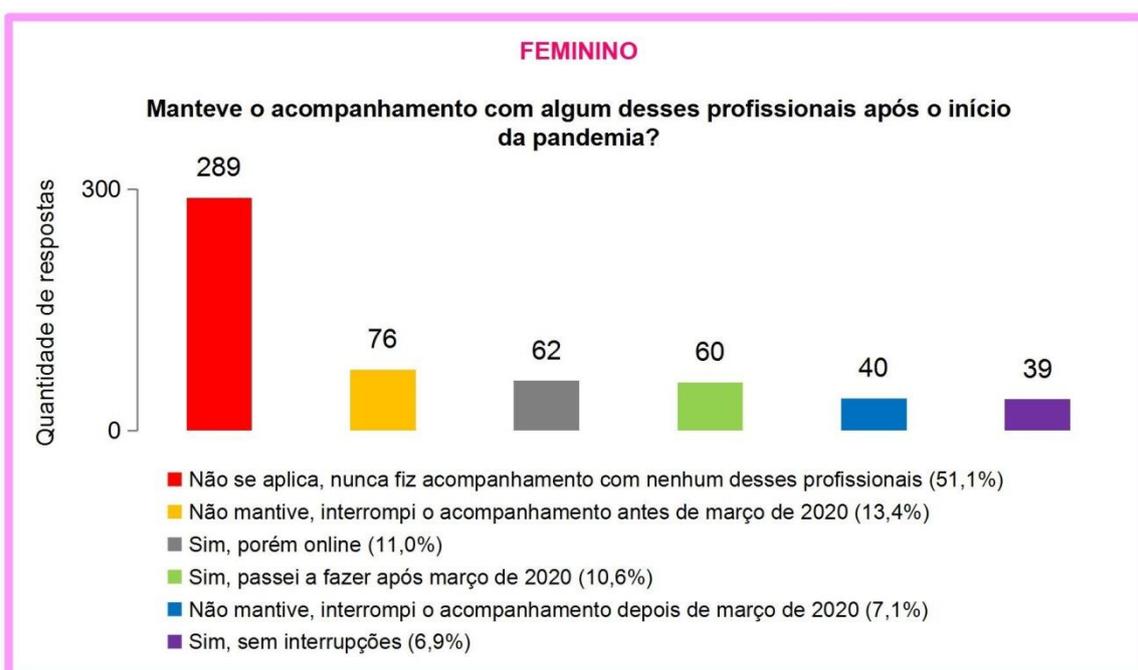
- Quantidade de respondentes: 108.



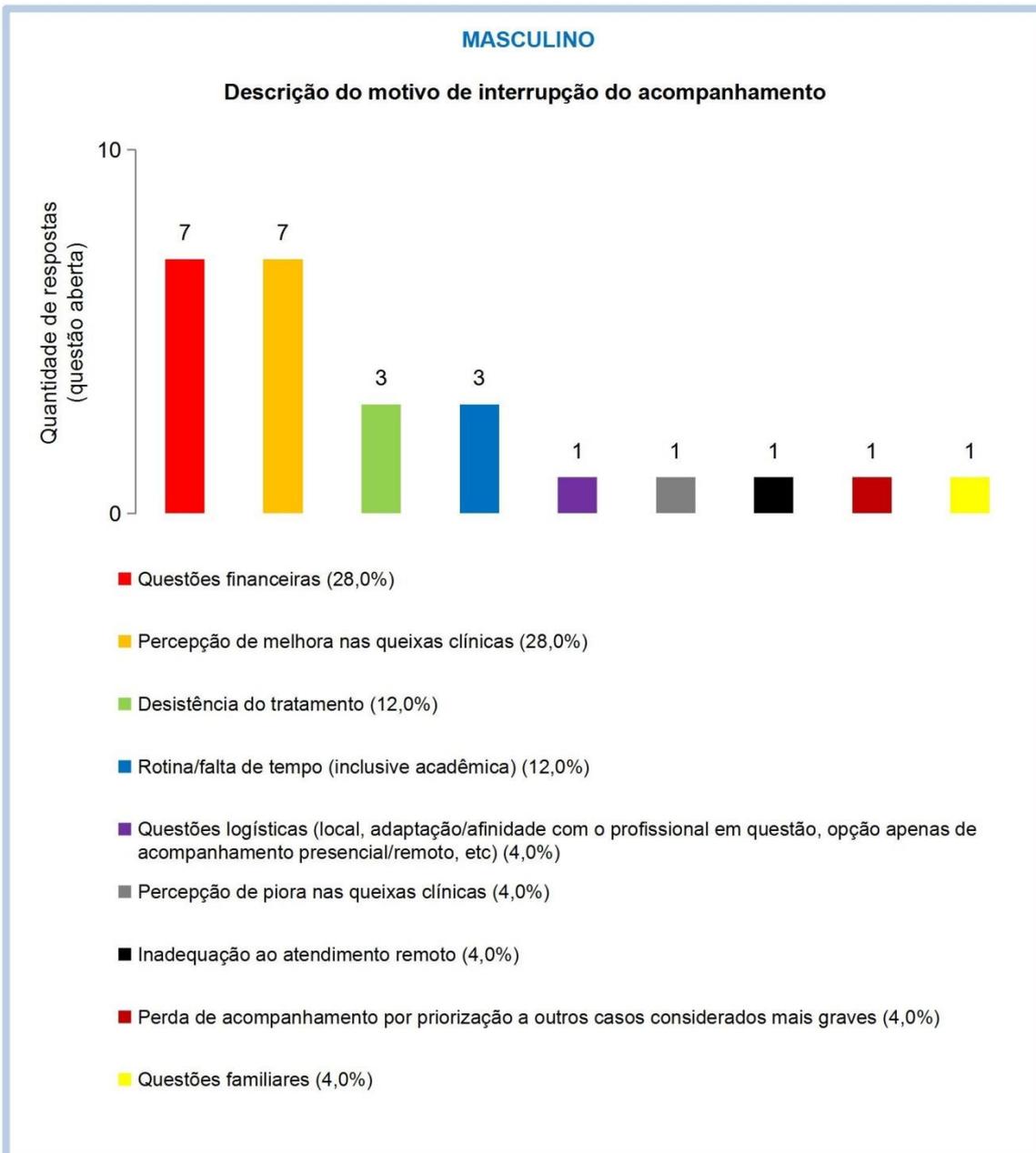
- Quantidade de respondentes: 566.



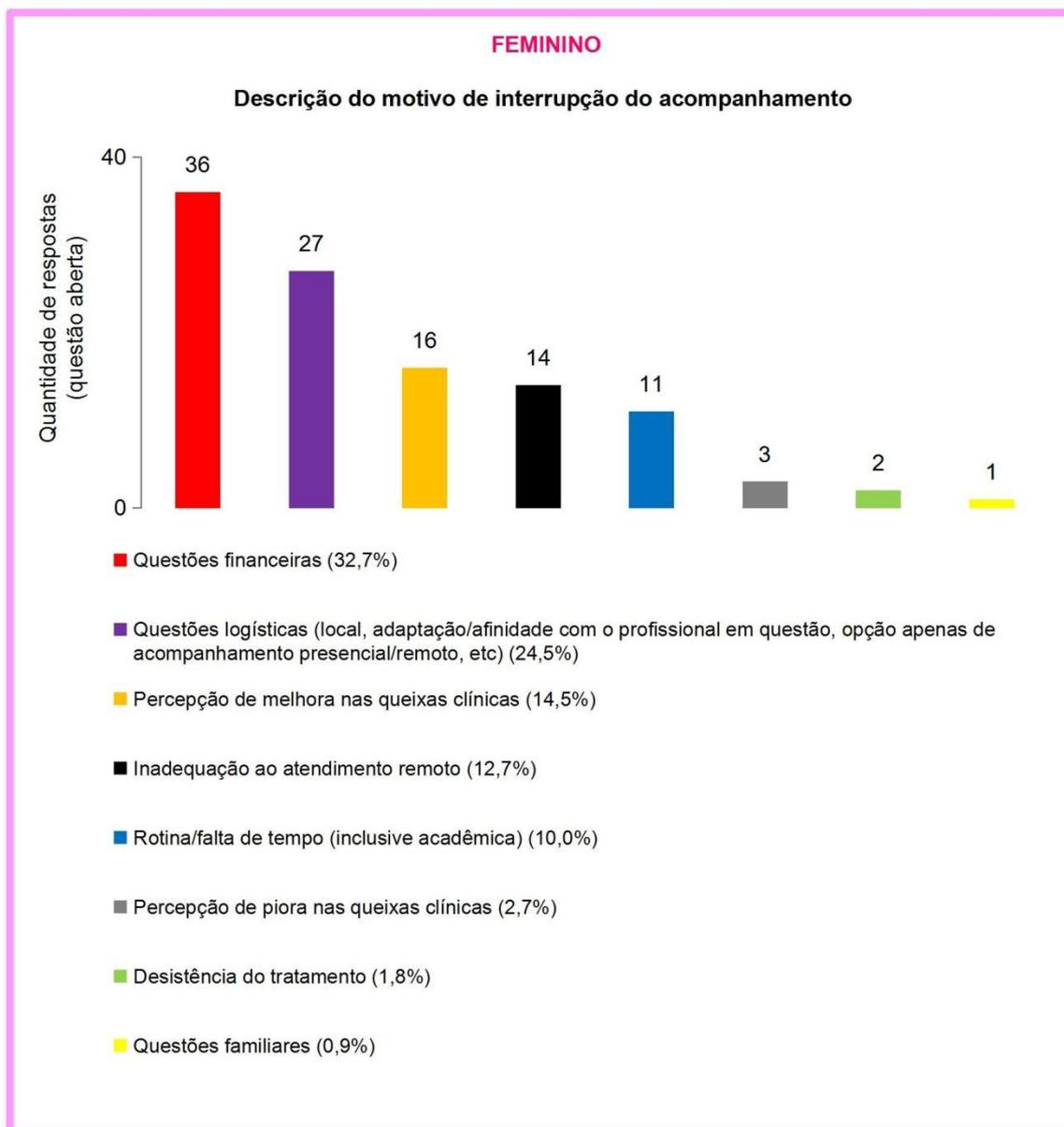
- Quantidade de respondentes: 108.
- De 44 respondentes do gênero masculino que indicaram já terem feito ou ainda fazerem acompanhamento, 16 (36,4%) o mantiveram mesmo após o início da pandemia e isolamento social, e apenas 5 (11,4%) indicaram continuar sem interrupções.



- Quantidade de respondentes: 566.
- De 279 respondentes do gênero feminino que indicaram já terem feito ou ainda fazerem acompanhamento, 161 (57,7%) o mantiveram mesmo após o início da pandemia e isolamento social, e apenas 39 (14,0%) continuaram sem interrupções.



- Quantidade de respondentes: 23.



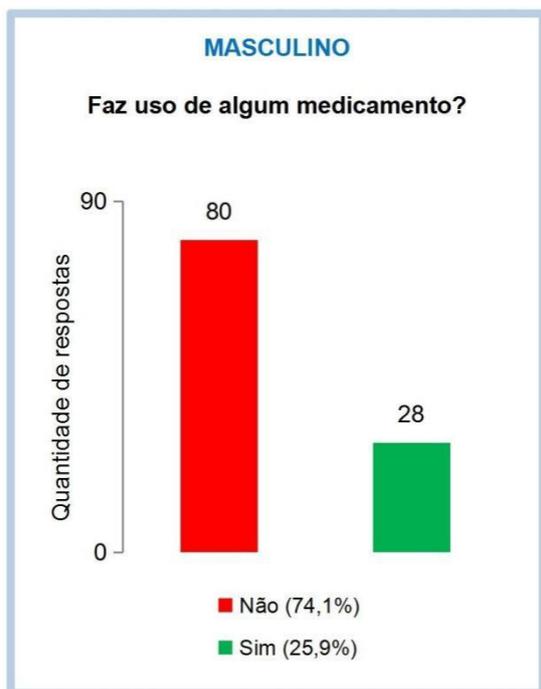
- Quantidade de respondentes: 104.

A partir dos resultados obtidos, tem-se que quase a metade dos participantes, de ambos os gêneros, nunca havia procurado um profissional de saúde mental para acompanhamento clínico. Esse é um dado curioso, observando-se, tanto do ponto de vista quantitativo como qualitativo, as queixas relacionadas com a saúde mental entre os estudantes, principalmente quanto à ansiedade.

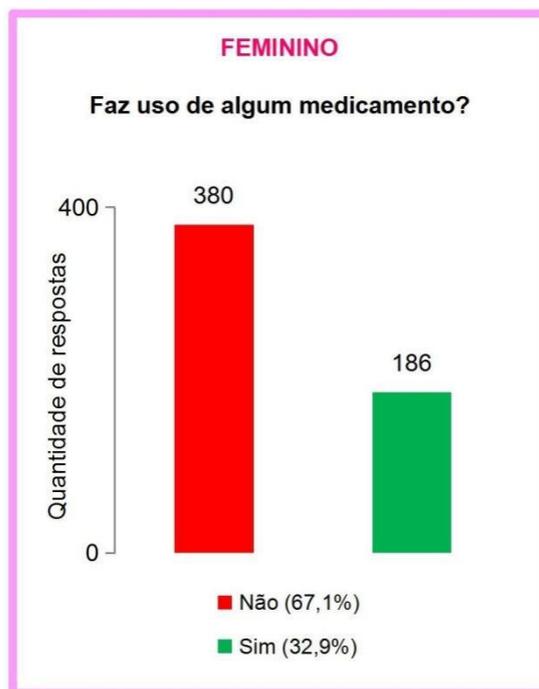
Seguindo a mesma ideia, Alqudah et al. (2021), investigando a prevalência de transtornos mentais em universitários na Jordânia no contexto da pandemia, concluem que a principal queixa também foi a ansiedade, sendo que aqueles estudantes que julgavam não haver tratamento clínico eficaz para melhorar sua

saúde mental obtiveram os maiores scores nas escalas para avaliação da ansiedade. Para esses autores, esse dado denota a falta de conhecimento dos estudantes sobre os transtornos mentais em geral e as alternativas para o tratamento. Esse é um fator que também pode estar presente entre os estudantes que participaram deste estudo, sendo mais preocupante, pois todos são da área de saúde, esperando-se que teriam mais acesso à informação sobre a temática vinculada à saúde mental e seu tratamento, diferentemente dos estudantes que participaram do estudo de Alqudah et al. (2021), provenientes de cursos de áreas variadas.

Não se pode deixar de mencionar as questões financeiras como principal motivo para interrupção do tratamento, para aqueles estudantes que realizavam acompanhamento clínico com profissionais de saúde mental. Nem sempre disponível como tratamento na rede pública de saúde no Brasil, o custo para a manutenção de um tratamento relacionado à saúde mental, na rede privada, não é acessível à maioria dos brasileiros, contribuindo para o agravamento das queixas e a não continuidade terapêutica (ONOCKO-CAMPOS, 2019), principalmente durante a pandemia. Esse dado está em concordância com o estudo de Amaral et al. (2021), que associam a alta prevalência de depressão entre estudantes com baixa renda familiar mensal. Apesar da depressão afetar pessoas de idades e contextos de vida variados, o risco de apresentar um episódio depressivo é maior quando há dificuldades financeiras, como um status socioeconômico baixo, desemprego e tensão financeira.



- Quantidade de respondentes: 108.



- Quantidade de respondentes: 566.

Diversos estudos sugerem que o gênero feminino apresenta um risco significativamente maior quando comparado ao gênero masculino para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade ao longo da vida. As razões envolvidas no aumento desse risco ainda não são bem definidas. Entretanto, esses estudos apresentam evidências de que, entre as prováveis causas para essa diferença entre os gêneros, estão principalmente os fatores genéticos e hormonais (KINRYS & WYGANT, 2005).

A taxa de prevalência de depressão é duas vezes maior para o gênero feminino do que para o masculino, principalmente entre a faixa etária de 14 a 25 anos. Porém, nota-se que essa proporção diminui conforme a idade. O aumento dessa prevalência pode estar relacionado às diversas alterações hormonais que o gênero feminino apresenta (puberdade, gravidez e perimenopausa). Antes da puberdade e após os 60 anos, ambos apresentam taxas semelhantes de depressão. Evidências recentes sugerem que alguns hormônios (como o estrogênio) podem afetar a produção e captação de neurotransmissores relacionados à depressão. Esse achado pode justificar e correlacionar o fator hormonal com o desencadeamento de transtornos mentais, como a depressão (ALBERT, 2015).

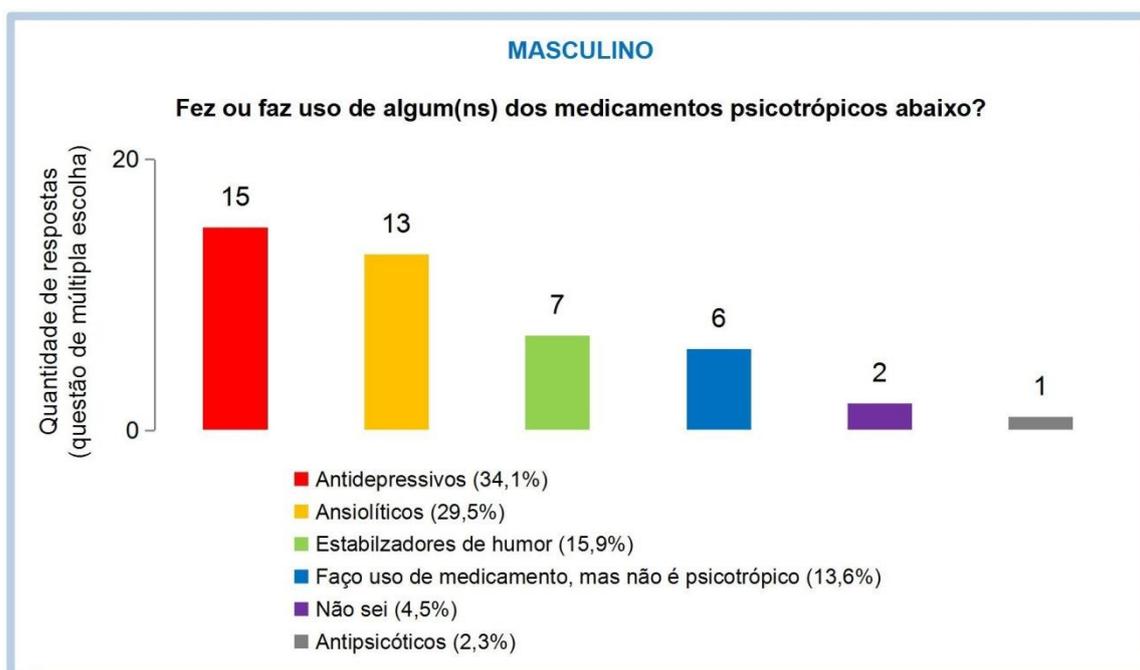
Além disso, para Justo e Calil (2006), fatores psicossociais (papéis sociofamiliares, desvantagens sociais/materiais e maior susceptibilidade a abusos) e ambientais (por exemplo, local de trabalho e moradia) podem ser muito significativos para as diferenças de incidência de transtornos entre os gêneros.

Vários trabalhos apontam um maior consumo de medicamentos para depressão e ansiedade entre estudantes do gênero feminino, em comparação com o masculino, sinalizando que a questão do gênero pode ser considerada, por si só, como preditora para o maior uso desses psicotrópicos (AMARAL et al., 2021; FARRER et al., 2016; MAYER et al., 2016).

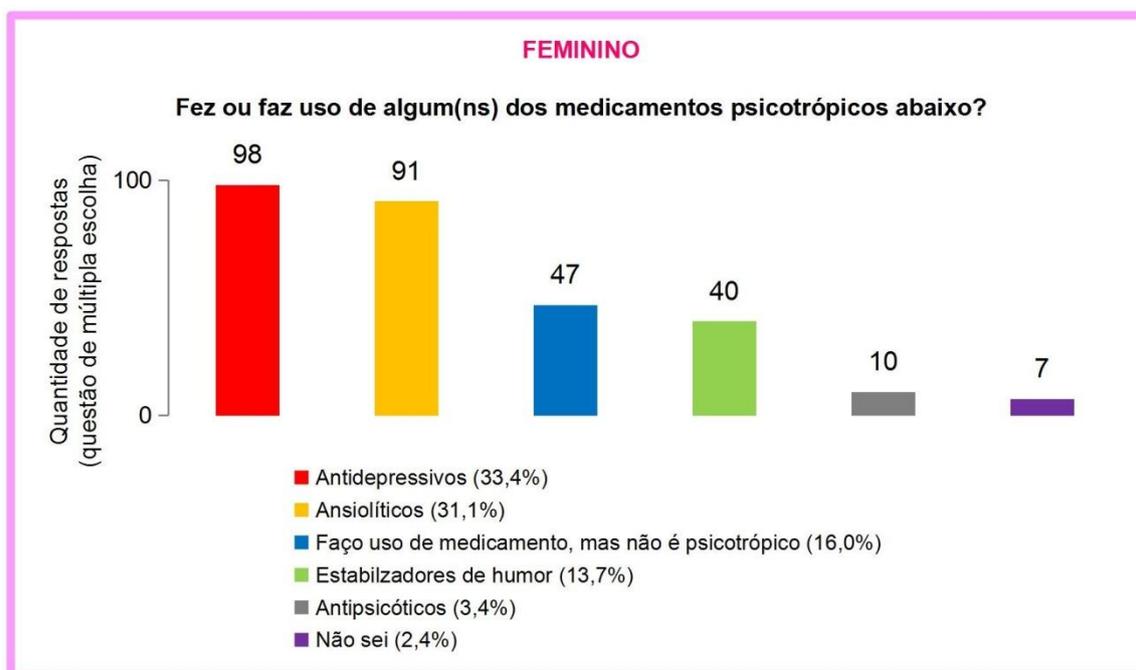
Relacionando as contingências impostas pela pandemia da COVID-19, um levantamento realizado em 2021, pela equipe de pesquisa que constitui e realiza o Estudo Longitudinal da Saúde do Adulto (ELSA-Brasil), expôs que a pandemia repercutiu negativamente, de forma significativa, na saúde mental de adultos, sobretudo do gênero feminino. Durante o distanciamento social, o gênero feminino apresentou maiores queixas para sintomas de depressão, ansiedade e estresse (GRIEP et al., 2021).

Ficou evidente, neste trabalho, que os principais relatos negativos, envolvendo a saúde mental, relacionam-se com as respondentes do gênero feminino, em concordância com os possíveis fatores que influenciam na diferenciação da prevalência de transtornos entre os gêneros apresentados na literatura.

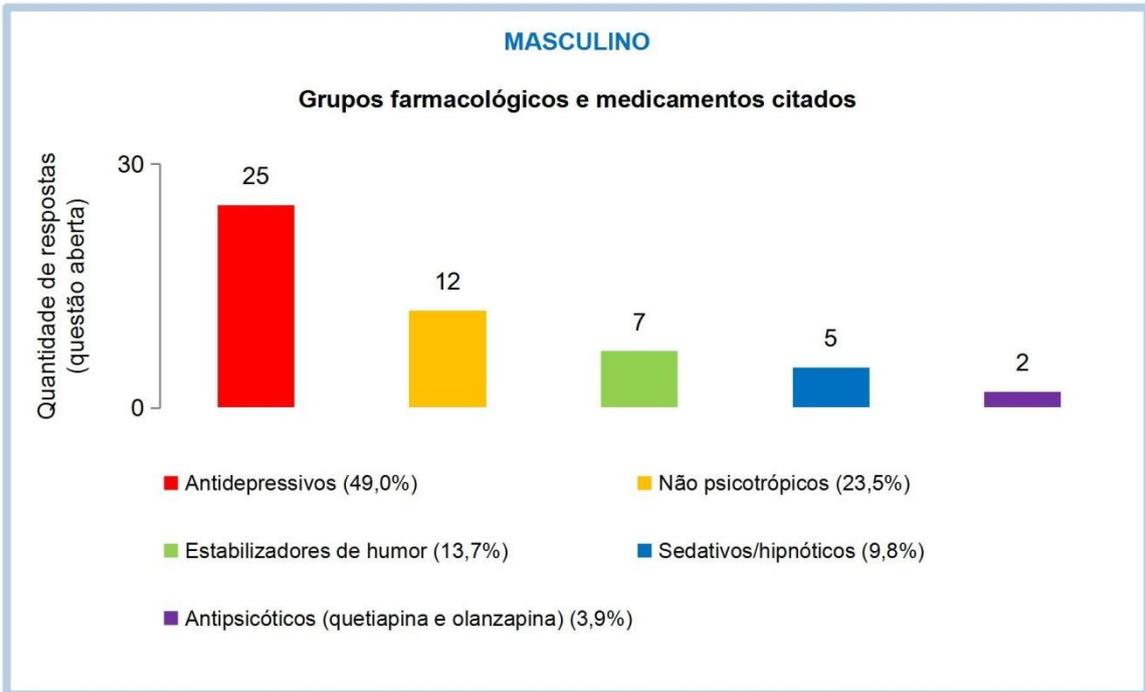
## 6.4 Uso de medicamentos



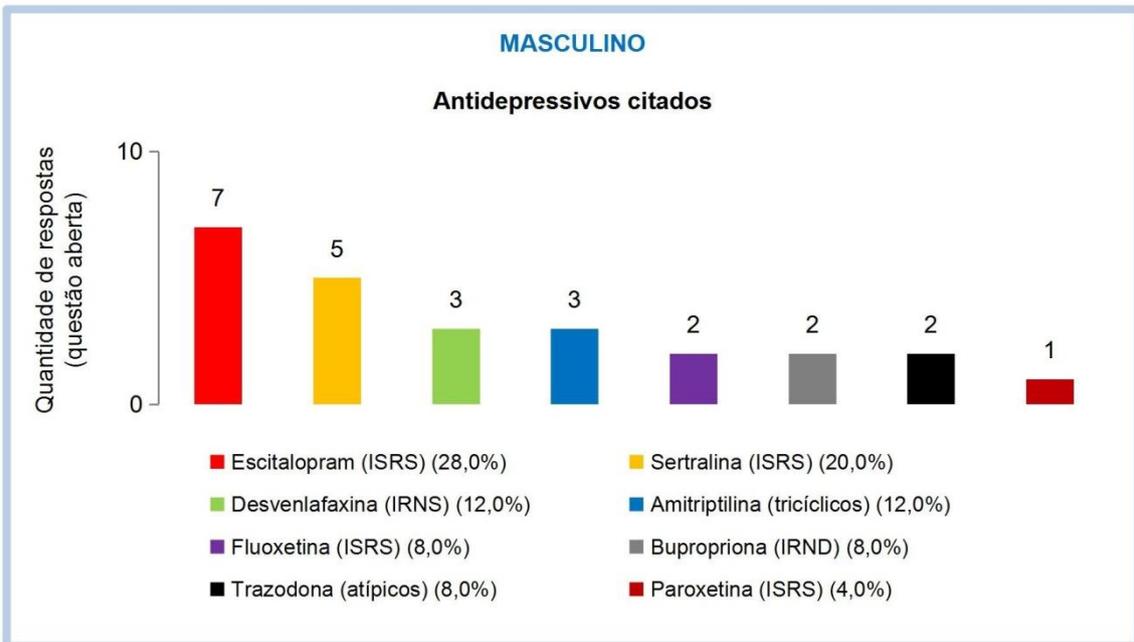
- Quantidade de respondentes: 28.



- Quantidade de respondentes: 186.



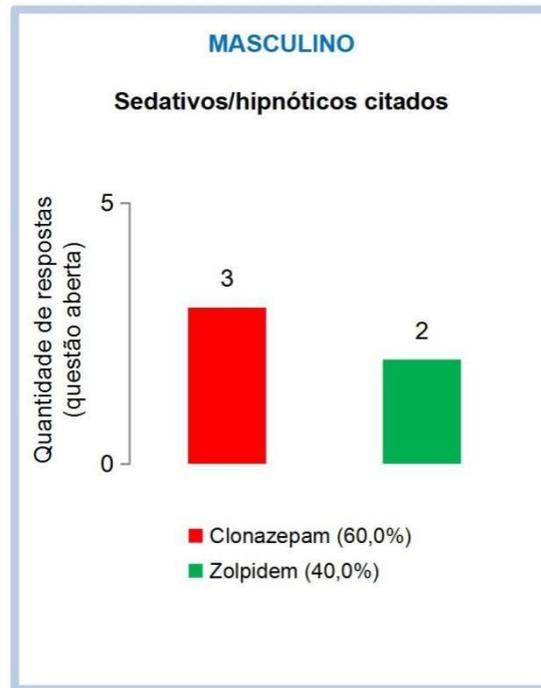
- Quantidade de respondentes: 28.



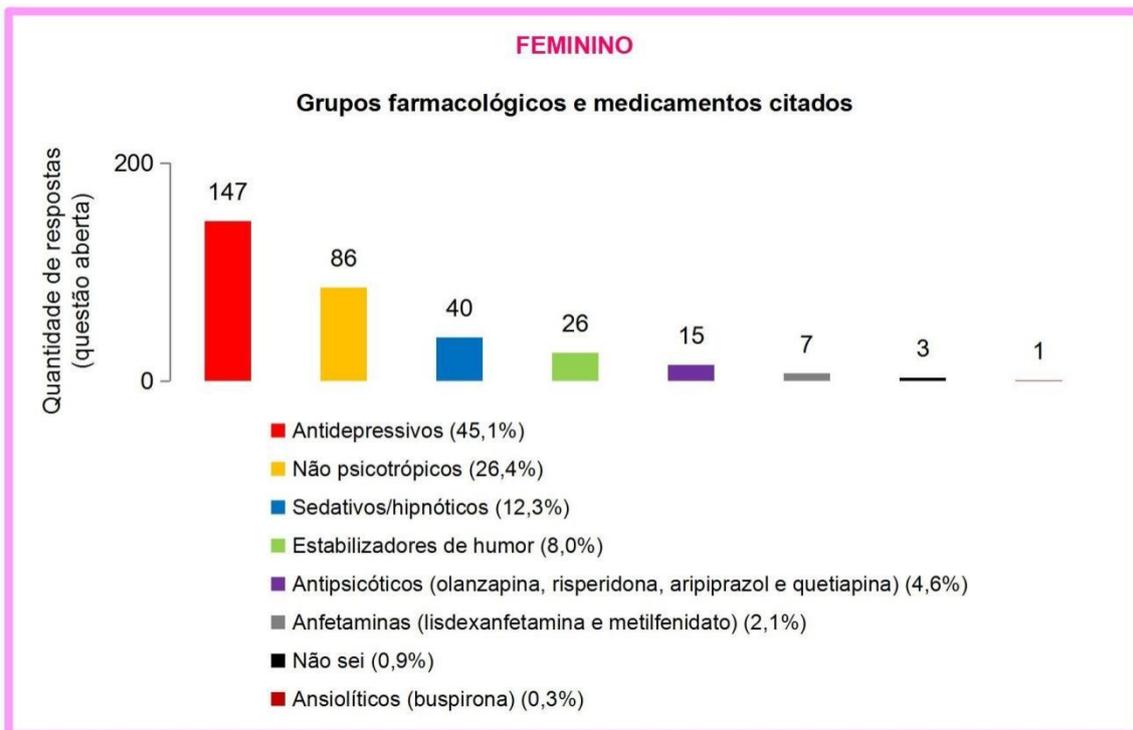
- Quantidade de respondentes: 18.



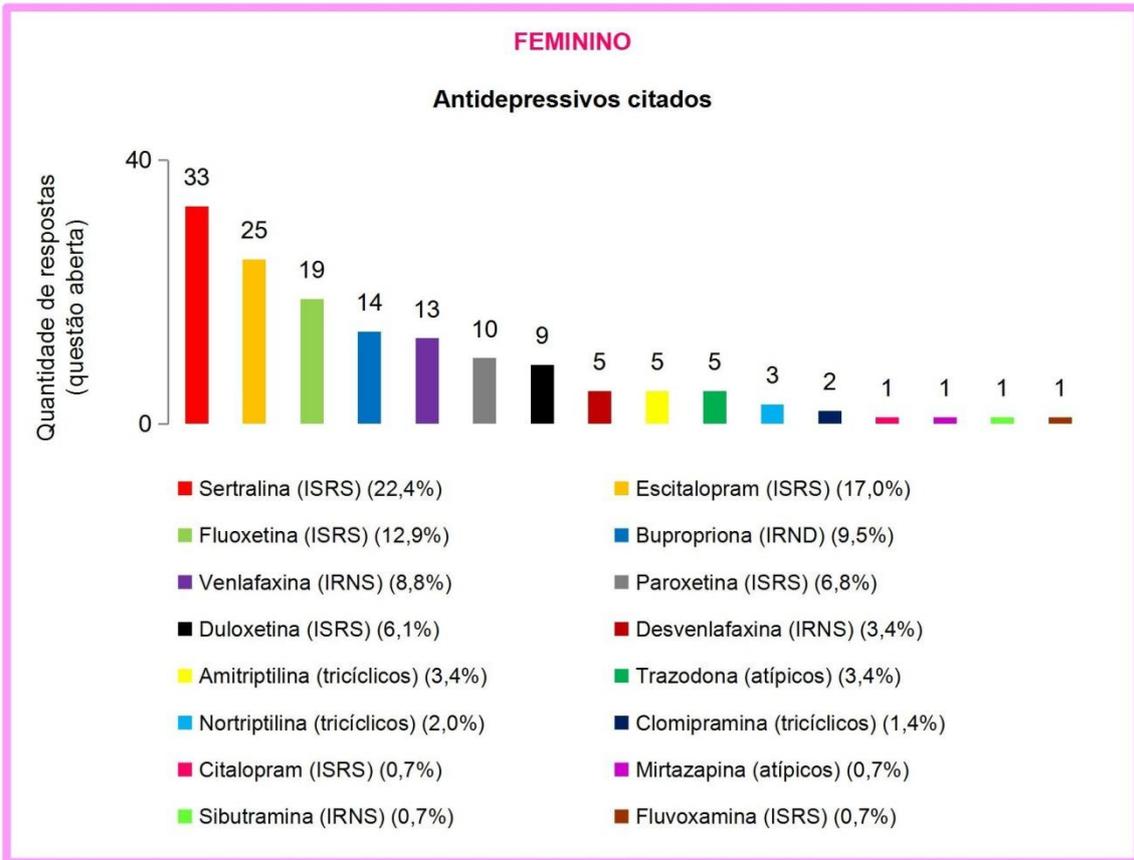
- Quantidade de respondentes: 6.



- Quantidade de respondentes: 4.



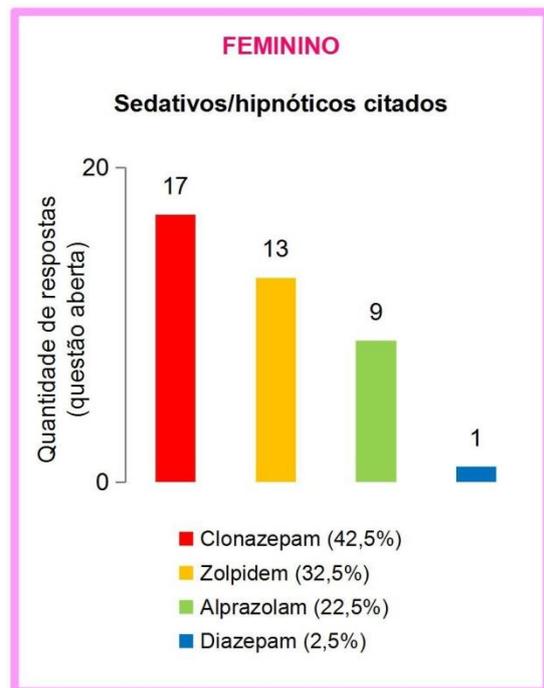
- Quantidade de respondentes: 186.



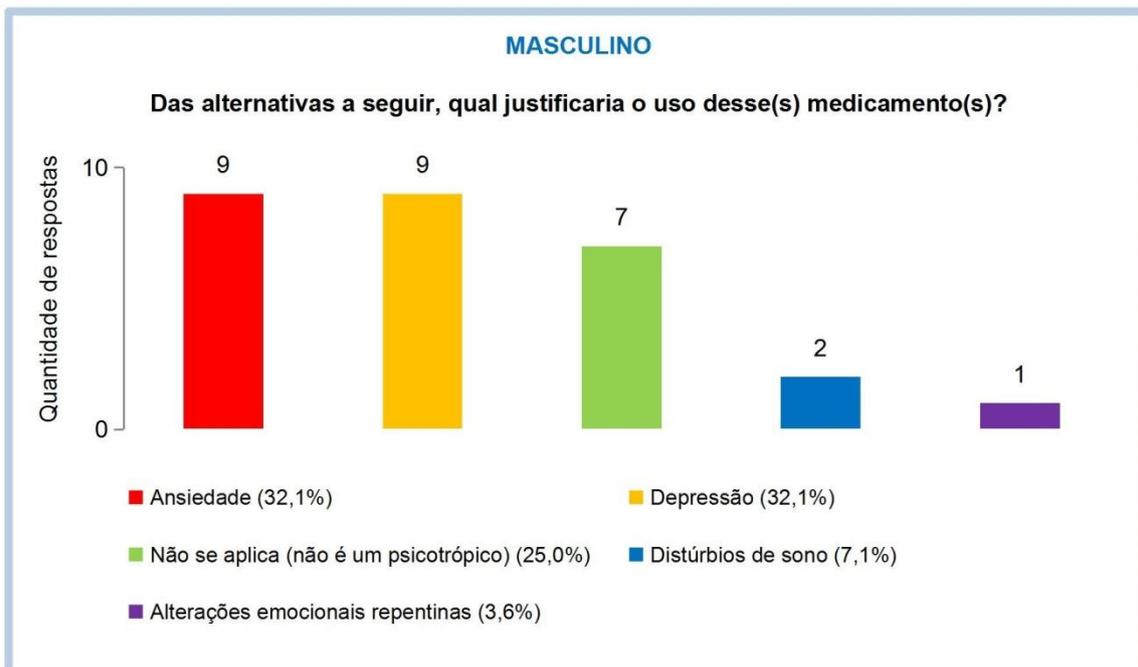
- Quantidade de respondentes: 118.



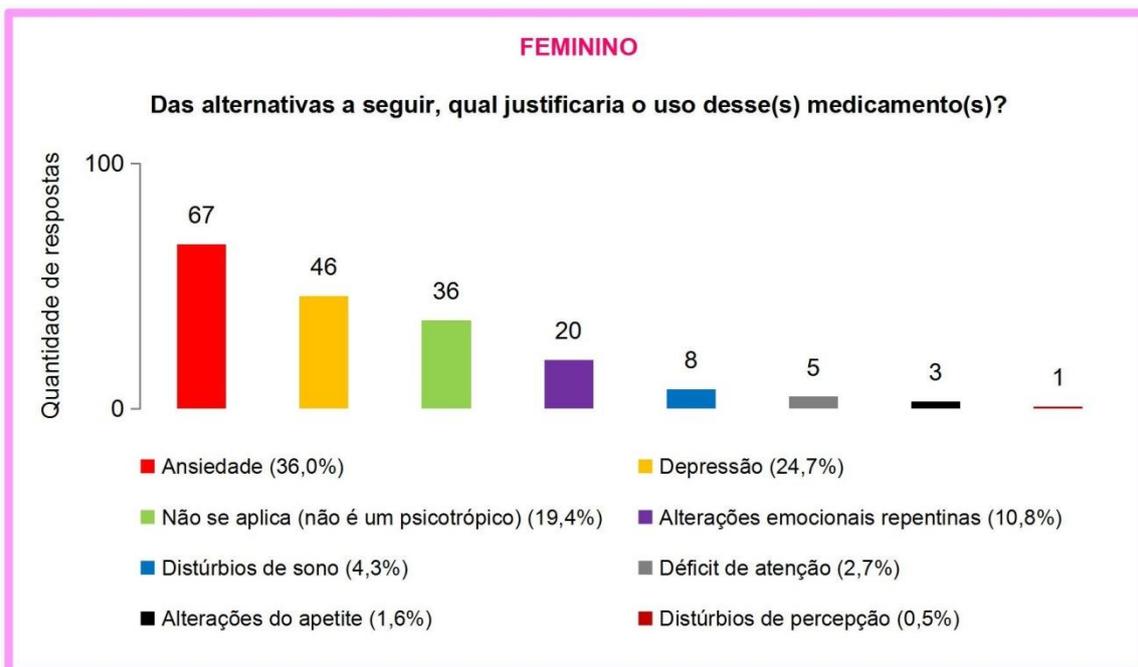
- Quantidade de respondentes: 25.



- Quantidade de respondentes: 37.



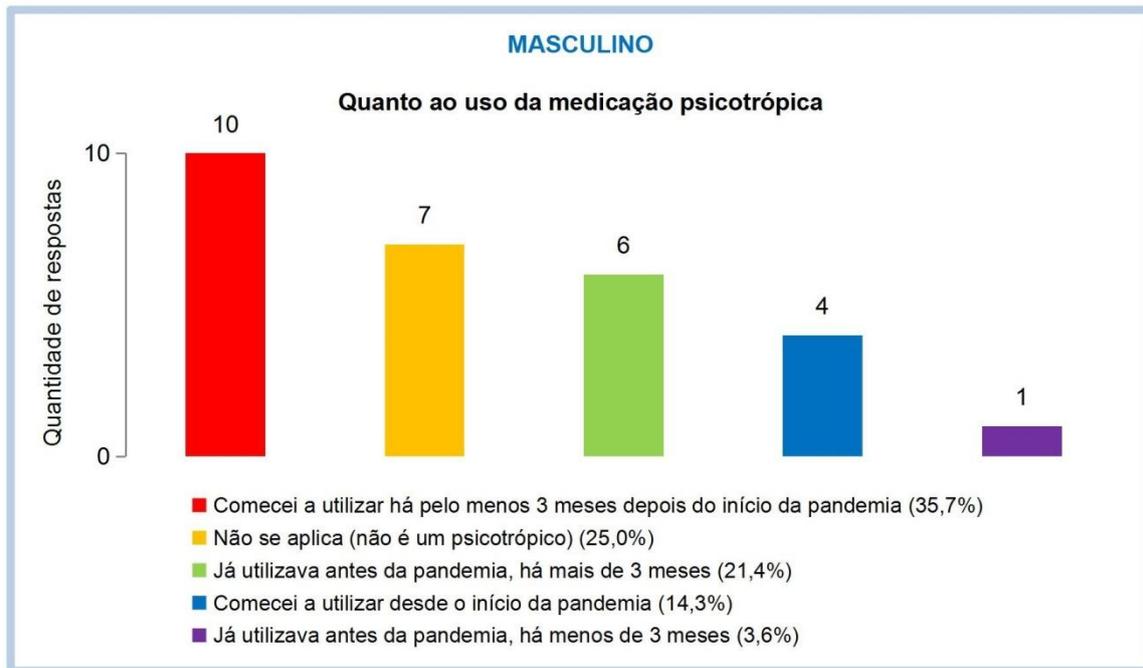
- Quantidade de respondentes: 28.



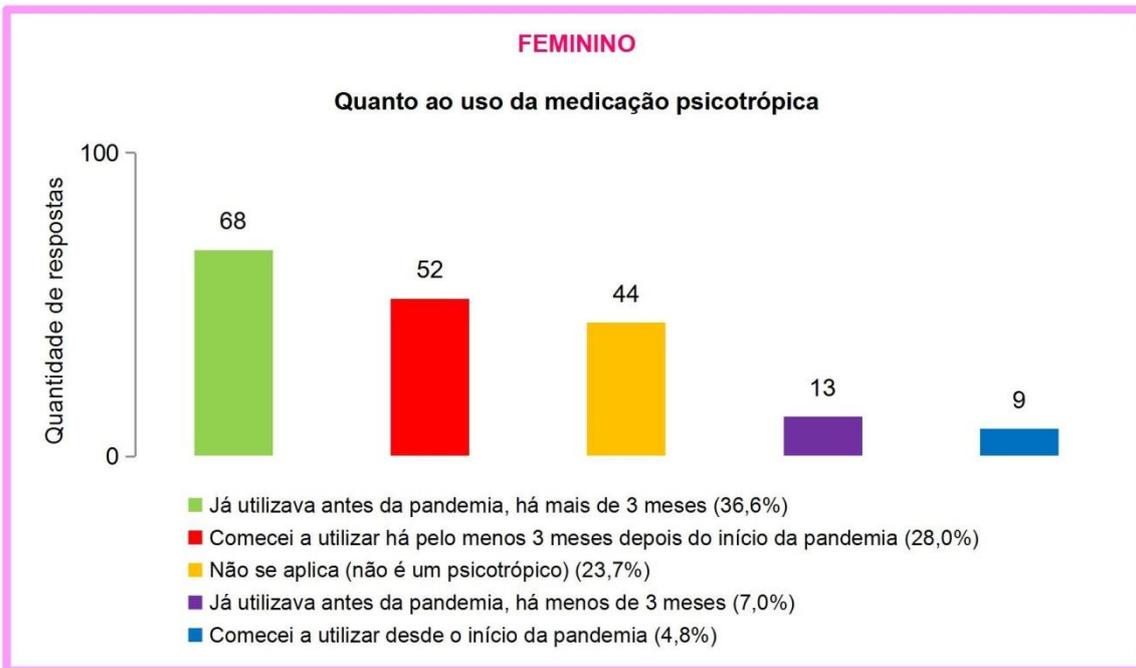
- Quantidade de respondentes: 186.

Nota-se a maior frequência de relatos de sintomas envolvidos com transtornos mentais como depressão, ansiedade, distúrbios de sono e alterações emocionais repentinas para ambos os gêneros. Conseqüentemente, era esperado o uso e/ou aumento significativo no padrão de utilização de medicamentos

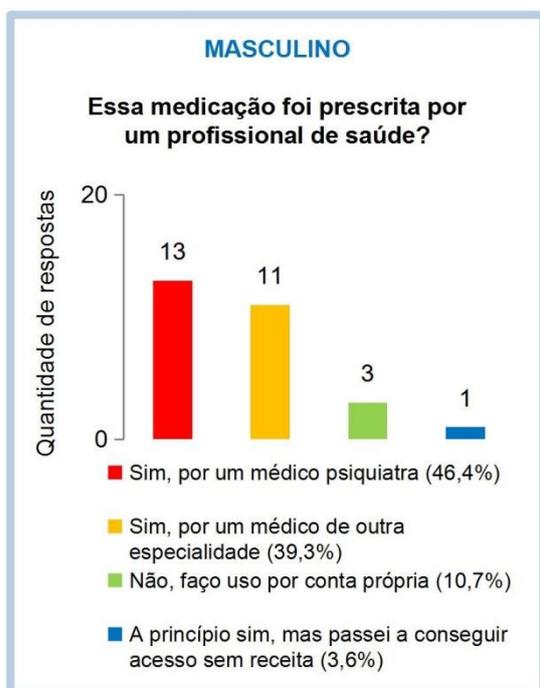
psicotrópicos para o tratamento desses transtornos. Antidepressivos (principalmente Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) como escitalopram, sertralina e fluoxetina), estabilizadores de humor (lítio, lamotrigina, topiramato e ácido valpróico) e sedativo-hipnóticos (zolpidem e clonazepam) foram os grupos farmacológicos mais citados pelos respondentes deste trabalho.



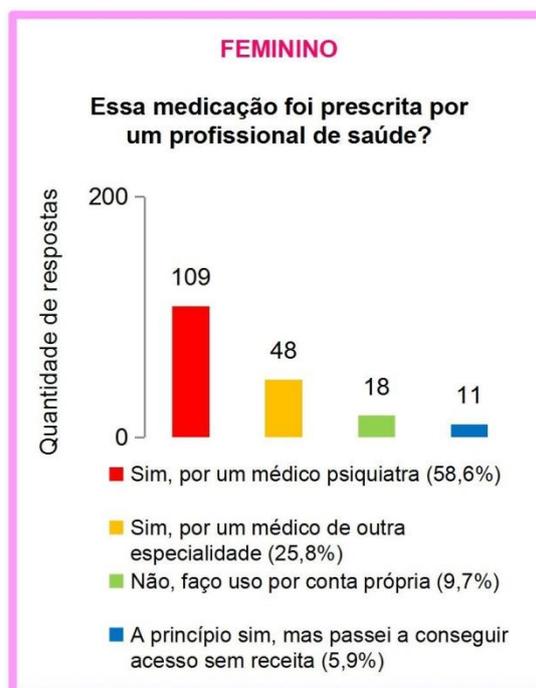
- Quantidade de respondentes: 28.
- 14 respondentes (50,0%) indicaram iniciar o uso desde o início ou há pelo menos 3 meses depois do início da pandemia;
- 7 respondentes (25,0%) já utilizavam antes da pandemia.



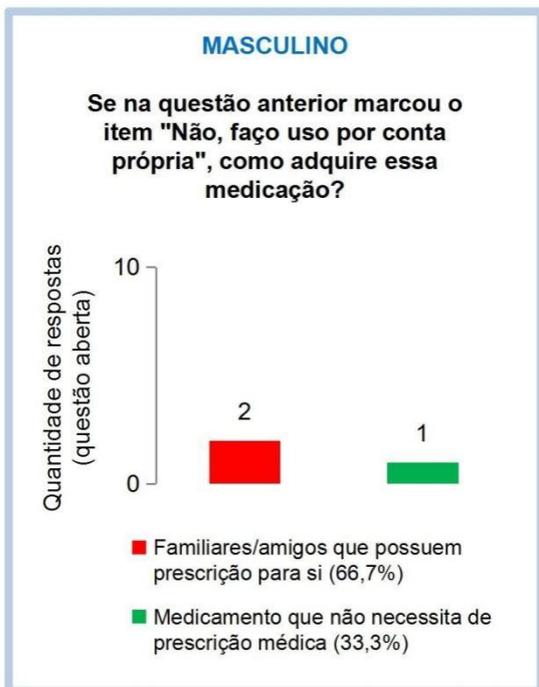
- Quantidade de respondentes: 186.
- 61 respondentes (32,8%) indicaram iniciar o uso desde o início ou há pelo menos 3 meses depois do início da pandemia.
- 81 respondentes (43,5%) já utilizavam antes da pandemia.



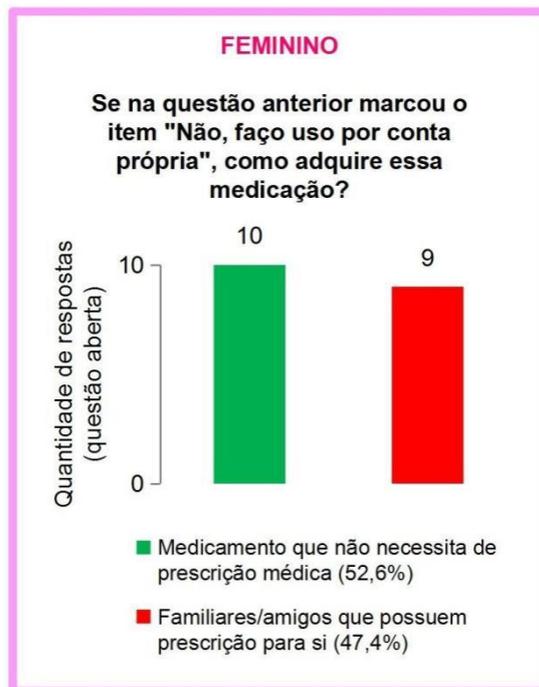
- Quantidade de respondentes: 28.



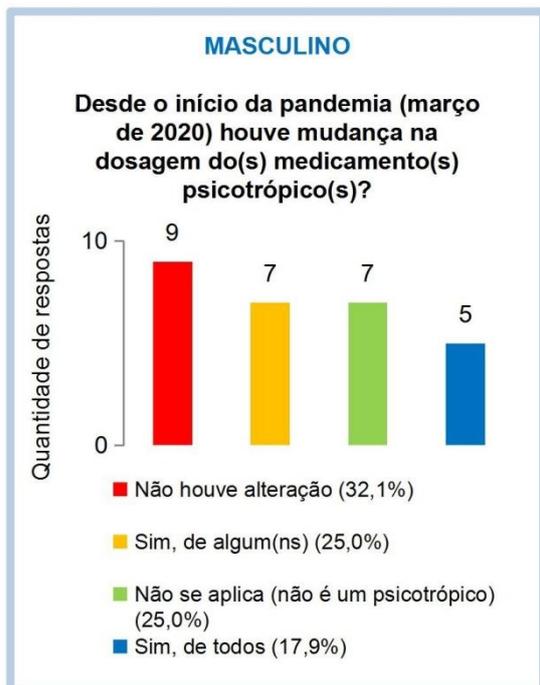
- Quantidade de respondentes: 186.



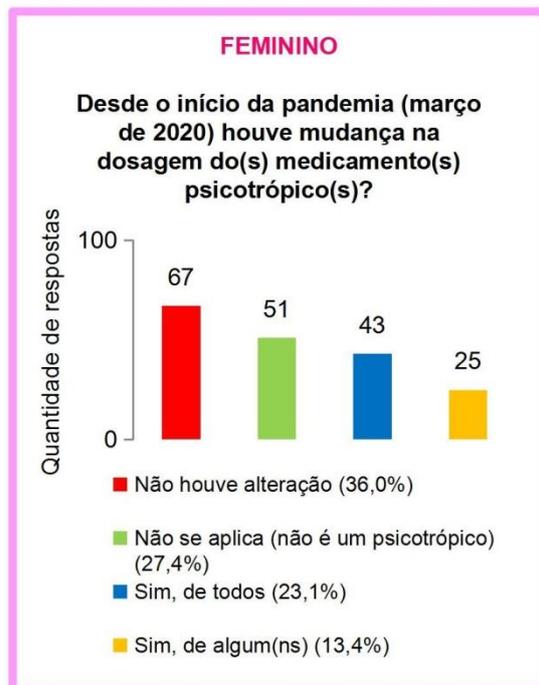
- Quantidade de respondentes: 3.



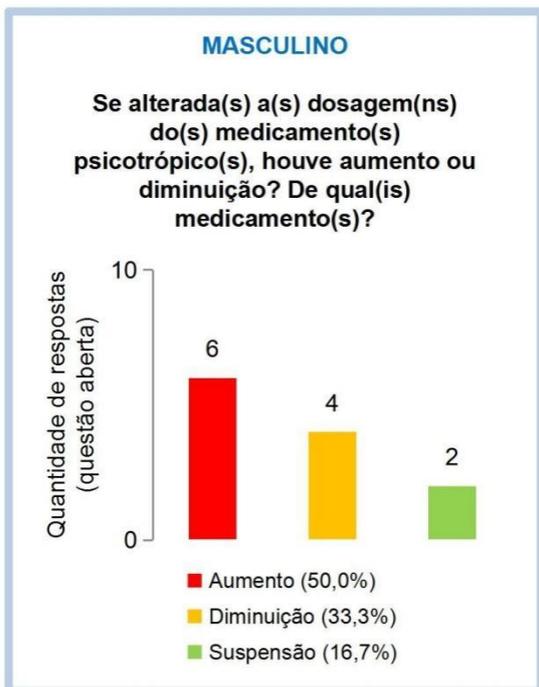
- Quantidade de respondentes: 19.



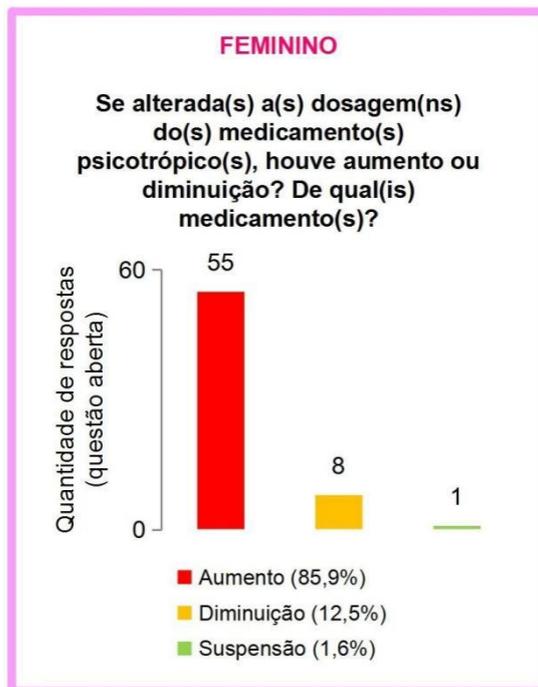
- Quantidade de respondentes: 28.



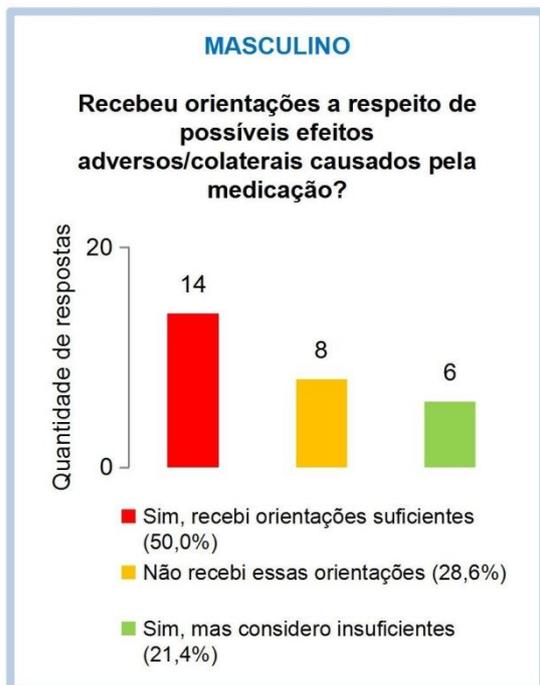
- Quantidade de respondentes: 186.



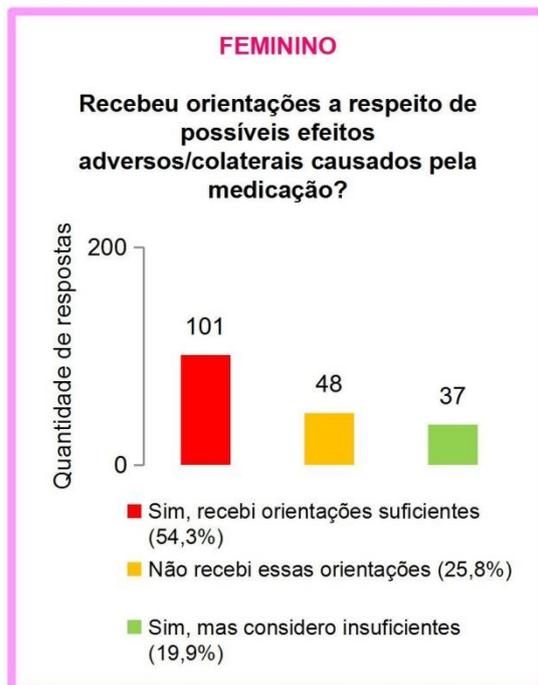
- Quantidade de respondentes: 12.



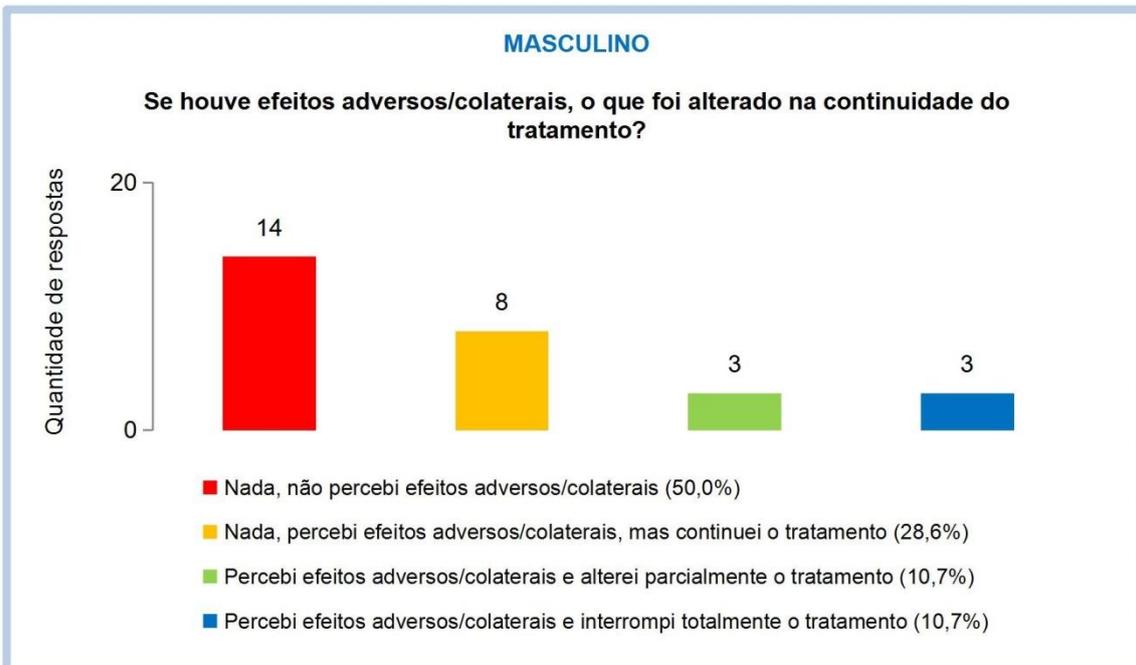
- Quantidade de respondentes: 64.



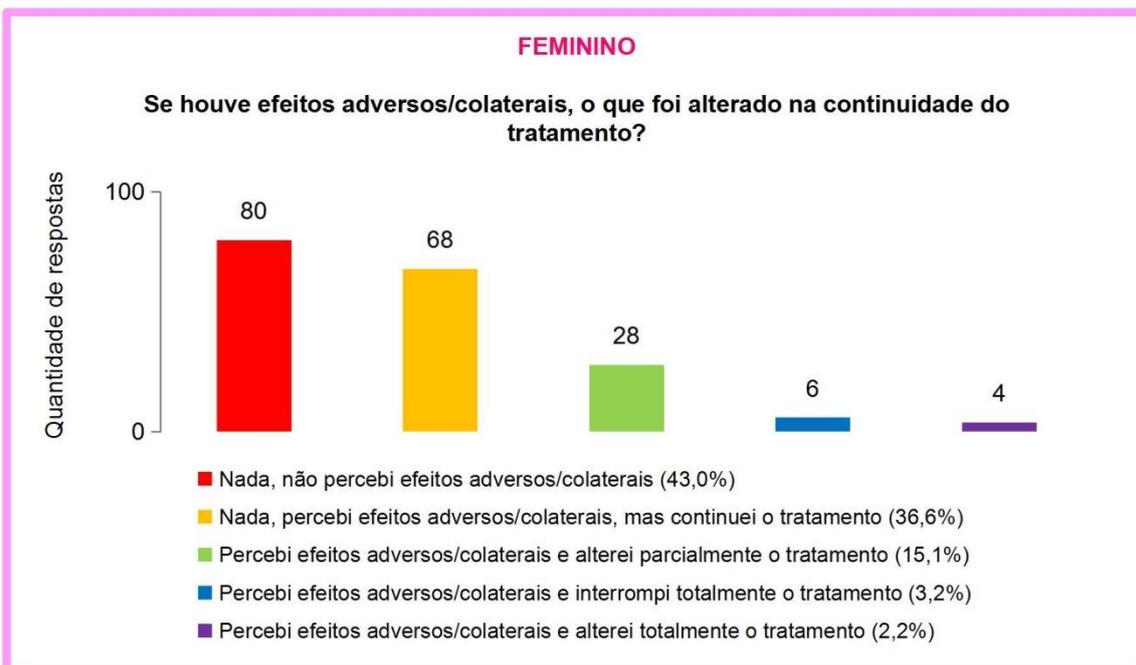
- Quantidade de respondentes: 28.



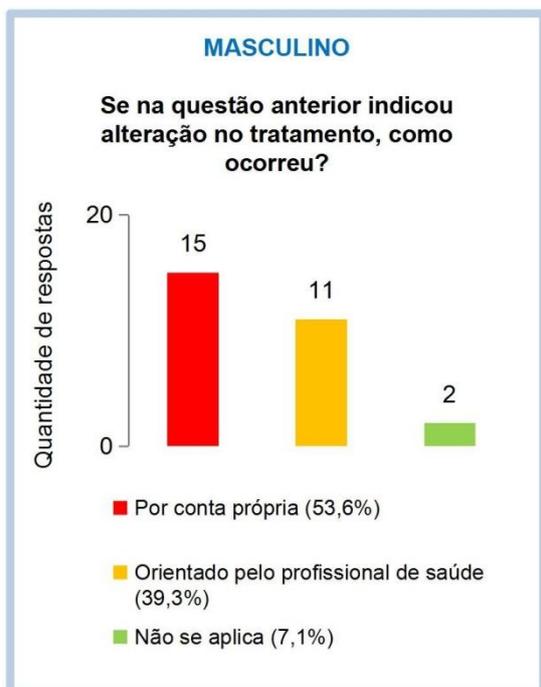
- Quantidade de respondentes: 186.



- Quantidade de respondentes: 28.



- Quantidade de respondentes: 186.



- Quantidade de respondentes: 28.



- Quantidade de respondentes: 186.

Levando em consideração os efeitos causados pela pandemia da COVID-19 sobre a saúde mental das pessoas, torna-se importante a análise de uso de medicamentos com prescrição por um profissional adequado ou a automedicação pela população (ação que é vista como uma das formas para aliviar os impactos causados durante este período, porém contrário ao preconizado pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF, 2021)).

Um levantamento feito pela IQVIA-Brasil, a pedido do CFF, expôs que, durante o primeiro semestre de 2020, houve um crescimento nas vendas de antidepressivos e estabilizadores de humor, em comparação ao mesmo período do ano de 2019, passando de 56,3 milhões de unidades vendidas para 64,1 milhões. Para os anticonvulsivantes, o aumento foi de 46,2 para 52,1 milhões (CFF, 2020).

O aumento nas vendas desses grupos de medicamentos psicotrópicos pode estar relacionado à crescente indução e percepção de sintomas relacionados a transtornos mentais acarretados pelas circunstâncias impostas pela pandemia da COVID-19, como insônia, estresse e ansiedade, principalmente. Por exemplo, antidepressivos atípicos (mirtazapina e trazodona) e benzodiazepínicos (clonazepam

e diazepam), citados pelos respondentes deste trabalho, apresentam propriedades sedativo-hipnóticas (DIEHL et al., 2011), fator que justificaria o uso para o tratamento de insônia, assim como o uso de antipsicóticos atípicos, como a quetiapina e a olanzapina, caracterizando um uso fora do padrão (off-label) para esses últimos (ATKIN et al., 2018).

Além disso, de acordo com o United Nations Office on Drug and Crime (UNODC), as contingências impostas pela pandemia também afetaram diretamente o acesso e, conseqüentemente, o consumo de substâncias psicotrópicas (principalmente medicamentos) ao redor do mundo. Logo, a busca e o uso de outras substâncias de mais fácil acesso como, por exemplo, o álcool, foi aumentada (UNODC, 2020).

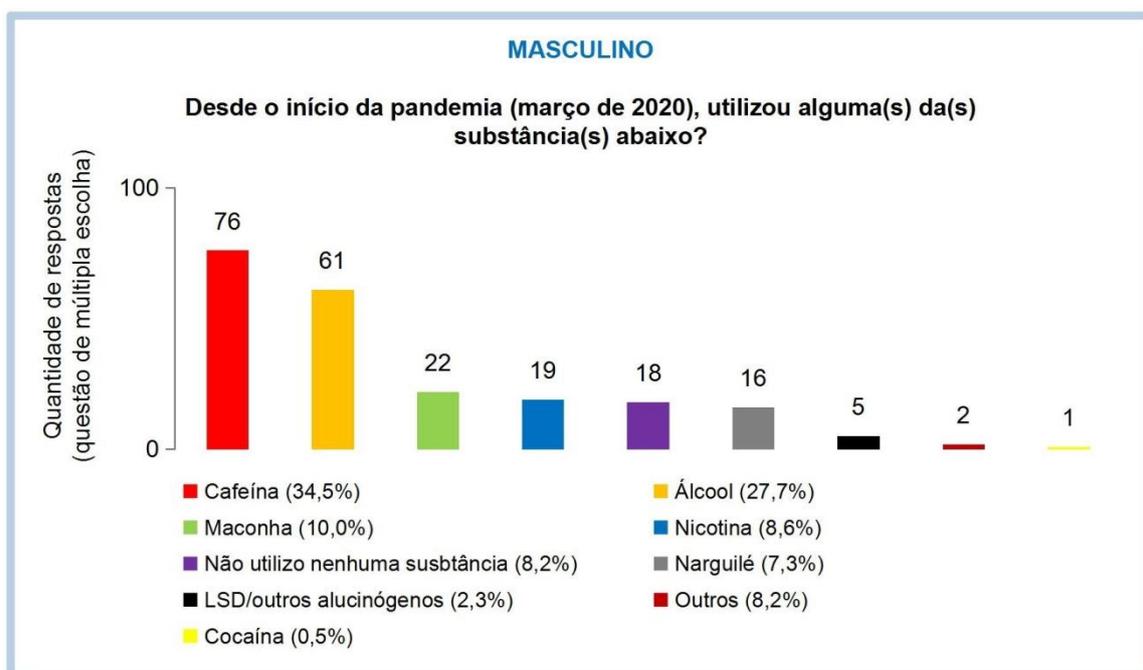
Os dados obtidos com o presente trabalho corroboram com os disponíveis na literatura, já que evidenciou-se que a população universitária de ambos os gêneros utilizou, principalmente, medicamentos antidepressivos, estabilizadores de humor e sedativo-hipnóticos como justificativa para alívio, melhora e/ou tratamento de sintomas relacionados com transtornos como distúrbios de sono, depressão e ansiedade.

De modo similar a este trabalho, Amaral et al. (2021) também identificaram, entre estudantes do curso de Farmácia da USP, que os antidepressivos da classe ISRS foram os mais utilizados e, dentre eles, o escitalopram, a fluoxetina e a sertralina são utilizados, na clínica, para o tratamento de sintomas da depressão e da ansiedade. Além disso, Oliveira et al. (2019) assinalaram que a fluoxetina e a sertralina são os medicamentos psicotrópicos mais consumidos entre estudantes no Brasil, além do alto consumo de ansiolíticos e sedativo-hipnóticos entre universitários, reportado na França e em Portugal (BALAYSSAC et al., 2018; CABRITA et al., 2004). Mais uma vez, faz-se necessário atentar para programas preventivos que visem à saúde mental de adultos jovens, buscando alterar esse cenário.

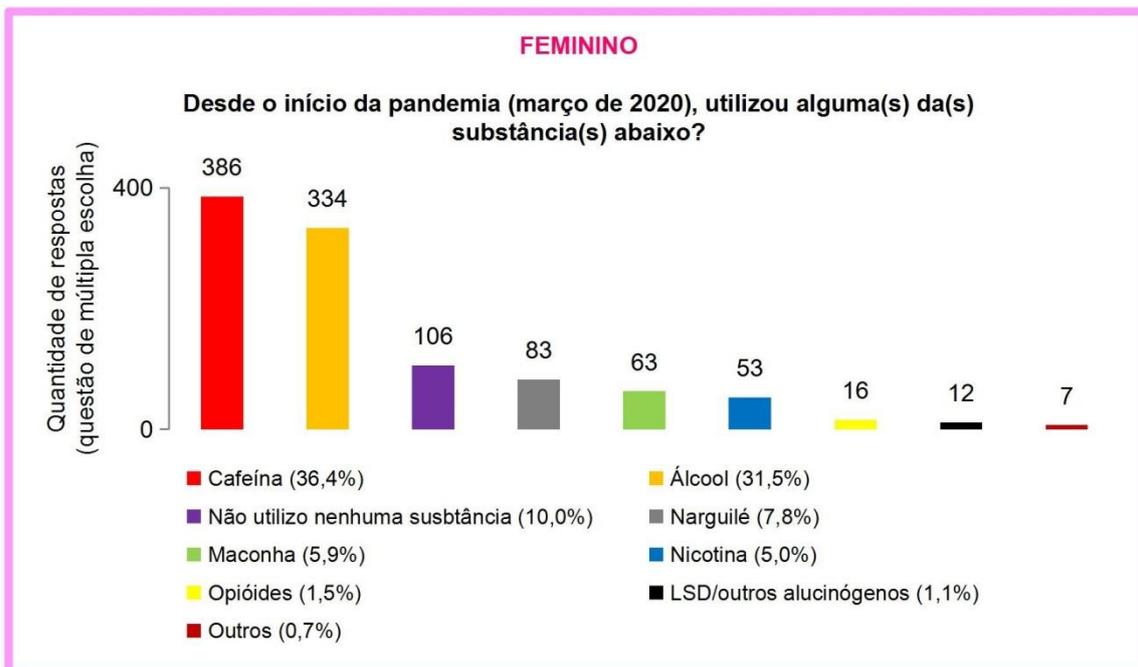
No que concerne ao uso de sedativo-hipnóticos, ressalta-se o uso de benzodiazepínicos entre os estudantes de ambos os gêneros. Nesse sentido, Matthews, Kirkby e Martin (2002), acompanhando o desempenho de estudantes universitários australianos quanto à aprendizagem de estratégias comportamentais e

a memória após a administração de uma única dose de lorazepam, mostraram que houve prejuízo na aquisição de informações e na memória de longo prazo, justificando o baixo desempenho na aprendizagem de estratégias comportamentais para lidar com a ansiedade, durante o processo da terapia cognitivo-comportamental. Houve prejuízo na memória episódica (relacionada a eventos cronológicos ao longo da vida) e semântica (relacionada aos significados atribuídos a palavras) desses estudantes. Esses achados são preocupantes em relação a essa população, pois o uso de benzodiazepínicos pode contribuir para um baixo desempenho acadêmico, agravando sintomas de ansiedade e depressão entre universitários (FAUZI et al., 2021).

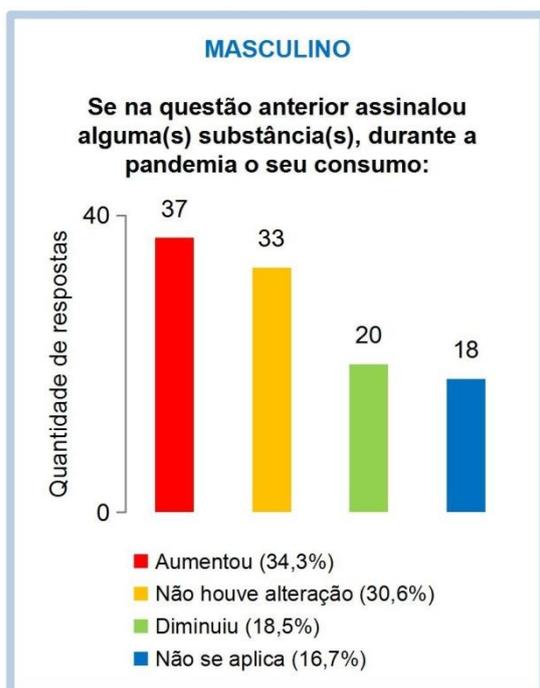
## 6.5 Outras substâncias



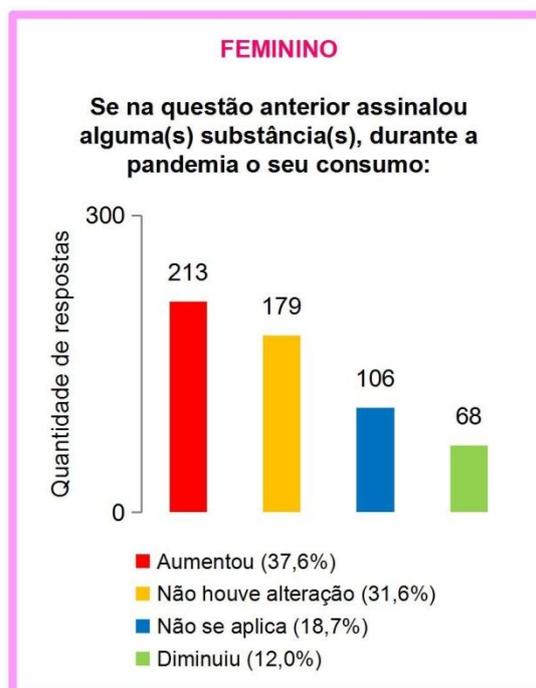
- Quantidade de respondentes: 108.



- Quantidade de respondentes: 566.



- Quantidade de respondentes: 108.



- Quantidade de respondentes: 566.

A reorganização social que a pandemia da COVID-19 impôs, em conjunto com o desenvolvimento de diferentes hábitos individuais e coletivos, trouxe repercussões emocionais importantes, visto que fomentou o receio do adoecimento, do desemprego, do desamparo e medo da morte. Nesse sentido, relacionam-se as

motivações que podem impulsionar o uso de substâncias capazes de alterar os estados de consciência individual, com o intuito de promover prazer e alívio temporário às alterações emocionais. As substâncias escolhidas para uso são comumente sedativas, de fácil acessibilidade e baixo custo (como álcool e maconha) (SEHNEM et al., 2021).

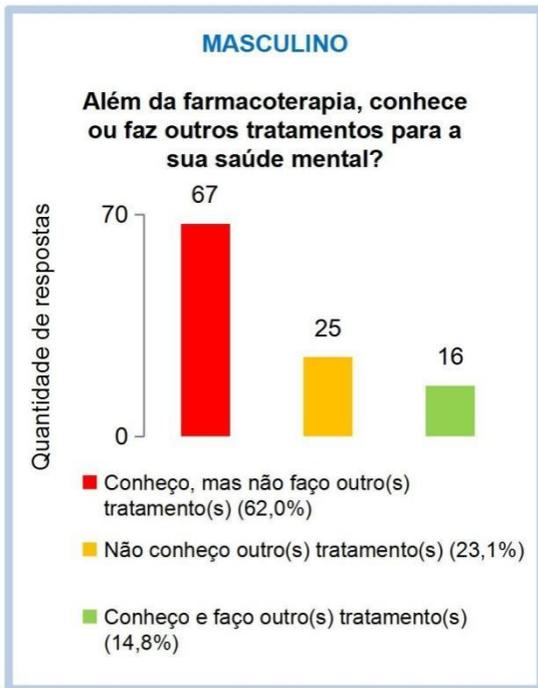
Horigian et al. (2021) avaliaram, através de um estudo transversal, as relações da solidão ocasionada pelo isolamento social durante a pandemia da COVID-19 com depressão, ansiedade, uso de álcool e outras drogas, além do aumento da percepção de sinais/sintomas relacionados por jovens adultos participantes. O estudo foi realizado entre 22 de abril e 11 de maio de 2020, e contou com a participação de 1.008 indivíduos, com idades entre 18 e 35 anos. A sintomatologia foi avaliada utilizando escalas Likert de 5 pontos. Quarenta e nove por cento dos entrevistados relataram sintomas relacionados à solidão; 80% depressão; 61% ansiedade moderada a grave. Trinta por cento relataram uso de álcool em níveis prejudiciais; 22% uso de drogas; 38% uso abusivo de drogas. Os participantes relataram aumentos significativos nos sinais/sintomas relacionados à saúde mental e uso de substâncias psicotrópicas desde o início da pandemia.

A prevalência de respostas obtidas, com o presente trabalho, expôs que houve aumento no uso de substâncias psicotrópicas como álcool, cafeína, nicotina e maconha. O uso e aumento na frequência se relaciona à busca pelo alívio ou melhora de sintomas, como os apresentados por Sehnem et al. (2021), envolvidos com os transtornos.

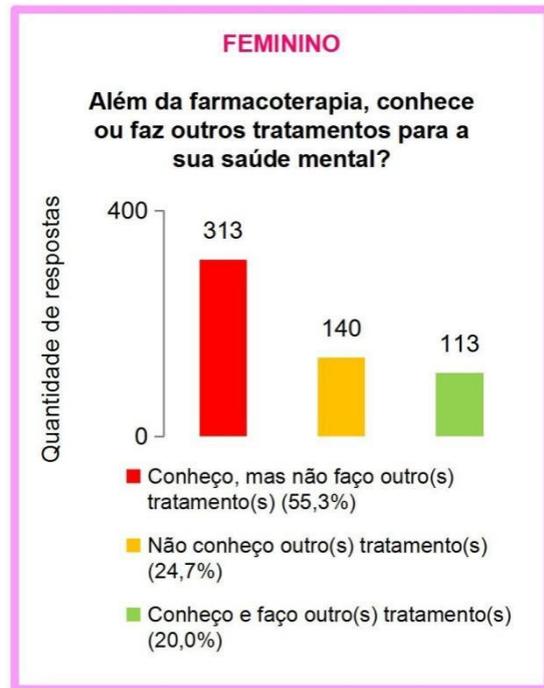
Cabe mencionar, aqui, o uso massivo de cafeína entre os estudantes. Apesar de ser considerada como substância inócua pela população em geral, é importante ressaltar que a cafeína e seus metabólitos ativos são drogas psicotrópicas e interferem diretamente sobre o comportamento, principalmente induzindo prejuízo na qualidade do sono (aumenta a latência para dormir e diminui o tempo total de sono) e intensifica a auto-percepção de stress, conforme mostrado por Higbee, Gipson e El-Saidi (2022), investigando estudantes do curso de Enfermagem de duas regiões dos Estados Unidos. Assim como observado entre os estudantes investigados neste trabalho, Ferreira e Queiroz (2020) relataram que o consumo de cafeína entre universitários é bastante significativo, quando comparado com o restante da população, podendo potencializar sintomas de ansiedade pré-existentes.

O álcool promove, a depender da dose, efeitos estimulantes e inibitórios sobre o Sistema Nervoso Central (SNC), como euforia e sonolência, respectivamente. Porém, quando há uso abusivo, o efeito inibitório é exacerbado; a nicotina, aumento na liberação de neurotransmissores envolvidos com sintomas como aumento no estado de atenção, piora na ansiedade e euforia. Ademais, a nicotina é um indutor enzimático e, dessa forma, pode acelerar o metabolismo de outras substâncias psicotrópicas, como por exemplo, amitriptilina, imipramina e diazepam, acarretando menores efeitos farmacológicos e favorecendo o aumento da frequência de uso; a maconha, sensação de relaxamento, calma e hilaridade, mas também pode promover efeitos como angústia, mãos trêmulas e úmidas, delírios e alucinações (DIEHL et al., 2011). Além disso, essas substâncias são consideradas de fácil acesso e são mais comuns no meio social, o que facilita e pode influenciar pela procura por essas e não por uma ajuda profissional adequada.

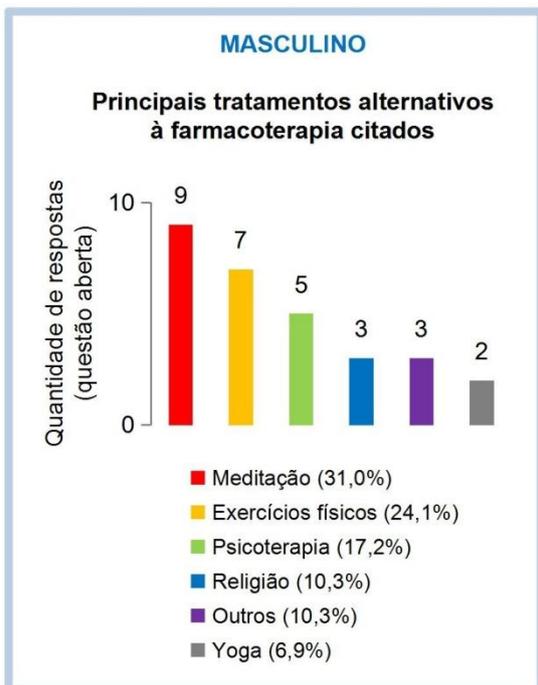
Um dado importante a ser observado é que o uso dessas substâncias pode piorar os sintomas pré-existentes relatados, já que podem induzir efeitos contrários aos esperados (caféina e sedativo-hipnóticos, por exemplo), mas também potencializar outros efeitos (álcool e benzodiazepínicos, por exemplo), dependendo da dose e frequência de uso, além de prejudicarem os efeitos de medicamentos psicotrópicos como antidepressivos tricíclicos e benzodiazepínicos, apontados pelos respondentes.



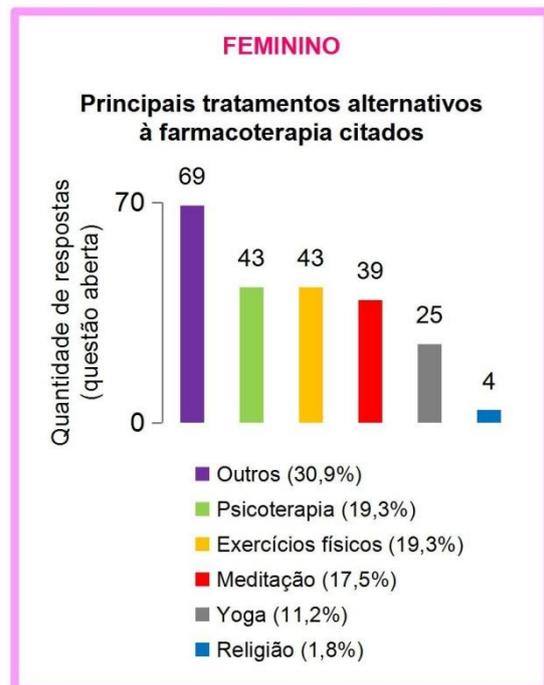
- Quantidade de respondentes: 108.



- Quantidade de respondentes: 566.



- Quantidade de respondentes: 21.



- Quantidade de respondentes: 128.

Embora a farmacoterapia e a psicoterapia sejam pilares no tratamento de transtornos mentais, a descontinuação do tratamento é comum. A interrupção, principalmente do tratamento farmacológico, ocorre pelos efeitos adversos/colaterais

frequentemente ocasionados. Além disso, preocupações sobre a “dependência” de medicamentos psicotrópicos também são comuns, fazendo com que pacientes busquem tratamentos não farmacológicos como primeiro passo. Dessa maneira, a realização de terapias alternativas à farmacológica (também chamadas de integrativas) como acupuntura, meditação e produtos naturais vem aumentando na população (ASHER et al., 2017).

De acordo com a pesquisa “Uso de Práticas Integrativas e Complementares no Contexto da COVID-19”, desenvolvida pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT/FIOCRUZ) junto à parcerias, as práticas integrativas e complementares em saúde mais utilizadas, em 2020, como estratégias adotadas pela população em busca do autocuidado no primeiro ano de pandemia foram: plantas medicinais e fitoterapia, meditação, reiki, aromaterapia, homeopatia, terapia de florais, yoga, apiterapia, medicina tradicional chinesa/acupuntura. A pesquisa também registrou uma maior adesão da população a essas terapias na região Centro-Oeste (Portal FIOCRUZ, 2021).

Observou-se o conhecimento acerca das terapias alternativas pelos respondentes do presente trabalho. Porém, a não realização dessas terapias foi prevalentemente apontada pelos participantes de ambos os gêneros, divergindo dos dados presentes na literatura e ratificando a cultura do medicamento como principal alternativa para o tratamento de transtornos mentais, mesmo entre futuros profissionais de saúde. Falsafi (2016), investigando os efeitos de práticas integrativas, como o *mindfulness* (prática que envolve o foco na respiração, autocompaixão e yoga) e meditação sobre sintomas de depressão, ansiedade e stress entre universitários, relatou uma melhora significativa em comparação com estudantes que não aderiram a essas práticas, apontando um melhor custo-benefício, inclusive do ponto de vista financeiro.

Finalizando, nota-se a vulnerabilidade da saúde mental de universitários da área de saúde por múltiplos fatores e como a pandemia de COVID-19 pode acarretar ou agravar prejuízos à saúde mental dessa população. Assim, torna-se importante e necessário a disposição de serviços que proporcionem intervenções psicológicas e medidas de educação em saúde a essa população abordando, principalmente, aspectos relacionados à prevenção de saúde em um momento pandêmico, informações que permitam expansão do conhecimento relacionado à

COVID-19, características de transtornos mentais e principais sintomas, onde encontrar ajuda e tratamento adequados, medicamentos e outras substâncias psicotrópicas (bem como seus mecanismos de ação, efeitos adversos/colaterais, riscos e contraindicações), visando à redução da pressão psicológica sobre os estudantes universitários e melhora na capacidade de enfrentamento psicológico.

## 7 LIMITAÇÕES DO TRABALHO

- A forma de contato com os universitários realizada apenas por e-mail pode ter influenciado na quantidade de respondentes do trabalho, uma vez que existem outros meios de comunicação mais utilizados pela população-alvo na atualidade.
- O fato de alguns respondentes já utilizarem medicamentos e outras substâncias psicotrópicas ou apresentarem transtornos pré-existentes à pandemia pode ter influenciado na análise do real impacto do isolamento social sobre a saúde mental.
- A realização de questões abertas dificultou a análise de alguns parâmetros. Mesmo com questões direcionadas e pontuais a uma determinada variável, alguns participantes concederam respostas não relacionadas ao objetivo da questão.
- O baixo número de respondentes do gênero masculino impossibilitou o uso de testes estatísticos comparativos, que contribuiriam para o refinamento das discussões dos resultados obtidos.

## 8 CONCLUSÕES

- Na população avaliada, há uma prevalência de ansiedade, depressão e sintomas relacionados a esses transtornos, bem como o uso de medicamentos psicotrópicos, considerando-se o gênero feminino e a faixa etária de 18 a 24 anos como os mais afetados negativamente.
- A presença da família e/ou companhia, além de um contexto familiar positivo, podem contribuir como caráter preventivo em relação à saúde mental e para a diminuição da ocorrência de transtornos mentais.
- Houve aumento na percepção de sintomas relacionados a transtornos como depressão, ansiedade, distúrbios do sono e alterações emocionais repentinas durante o período pandêmico e de isolamento social.
- A correlação entre o semestre do curso e a interrupção da rotina acadêmica ocasionada pelas contingências impostas pela pandemia da COVID-19 com a ocorrência e a percepção de sintomas relacionados aos transtornos mentais se mostrou presente para a maioria dos respondentes.
- Houve prejuízo na busca por acompanhamento profissional devido às contingências impostas pela pandemia, além de questões financeiras, logísticas, inadequação ao tipo de atendimento oferecido (remoto ou presencial) e/ou não percepção de melhora nas queixas clínicas, principalmente para o gênero masculino.
- Houve prevalência, para ambos os gêneros, no uso de medicamentos psicotrópicos antidepressivos (Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS), Inibidores da Recaptação de Noradrenalina e Serotonina (IRNS) e tricíclicos), estabilizadores de humor e sedativo-hipnóticos.
- Em relação ao uso de medicamentos, para os respondentes do gênero feminino, houve maior prevalência para o uso de medicamentos psicotrópicos antes mesmo do início da pandemia; para o gênero masculino, a prevalência para o uso foi 3 meses após o início da pandemia.

- Houve aumento no padrão de uso de outras substâncias psicotrópicas, principalmente álcool, cafeína, maconha e nicotina, como justificativa para alívio dos sintomas percebidos.
- O conhecimento acerca do assunto abordado no presente trabalho é de extrema importância na formação de um profissional de saúde, principalmente futuros farmacêuticos, pois permite a melhor compreensão do período pandêmico e seus diferentes impactos causados na saúde da população. Notaram-se prejuízos significativos à saúde mental dos indivíduos, considerando-se, também, aqueles que já apresentavam queixas antes mesmo do início da pandemia. O aprimoramento do conhecimento de pessoas ainda em formação na área de saúde, envolvendo a psico-farmacologia, pode vir a contribuir para o uso racional de medicamentos psicotrópicos e, principalmente, para avaliar a real necessidade da sua utilização.

## REFERÊNCIAS

ALBERT, P. Why is depression more prevalent in women? **Journal of Psychiatry & Neuroscience**, v. 40, p. 219-221, 2015.

ALQUDAH, A. et al. About anxiety levels and anti-anxiety drugs among quarantined undergraduate Jordanian students during COVID-19 pandemic. **The International Journal of Clinical Practice**, v. 75, p. 1-9, 2021.

AMARAL, C. M. M. et al. Factors associated with use of medications for anxiety and depression in pharmacy students in Brazil. **American Journal of Pharmaceutical Education**, v. 85, n. 6, p. 428-437, 2021.

ARAÚJO, F. J. O. et al. Impact of Sars-Cov-2 and its reverberation in global higher education and mental health. **Psychiatry Research**, v. 288, p. 1-2, 2020.

ASHER, G. N.; GERKIN, J.; GAYNES, B. N. Complementary therapies for mental health disorders. **Medical Clinics of North America**, v. 101, p. 847-864, 2017.

ATKIN, T.; COMAI, S.; GOBBI, G. Drugs for insomnia beyond benzodiazepines: pharmacology, clinical applications, and discovery. **Pharmacological Reviews**, v. 70, n. 2, p. 197-245, 2018.

AUERBACH, R. P. et al. Mental disorders among college students in the World Health Organization world mental health surveys. **Psychological Medicine**, v. 46, p. 2955-2970, 2016.

BALAYSSAC, D. et al. Use of psychotropic medications and illegal drugs, and related consequences among French pharmacy students \_ SCEP study: a nationwide cross-sectional study. **Frontiers in Pharmacology**, v. 9, p. 1-12, 2018.

BARROS, M. B. de A. et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. 3-9, 2020.

BRASIL. Decreto nº 40.509, de 11 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal (DODF)**: Seção 1, Brasília, DF, p. 1-6, 11 mar. 2020.

CABRITA, J. et al. Patterns and determinants of psychoactive drug use in Lisbon university students \_ a population-based study. **Pharmacy World & Science**, v. 26, n. 2, p. 79-82, 2004.

CHEN, P.; HARRIS, K. M. Association of positive family relationships with mental health trajectories from adolescence to midlife. **JAMA Pediatrics**, v.173, p. 1-11, 2019.

COLIZZI, M. et al. Medically unexplained symptoms in the times of COVID-19 pandemic: A case-report. **Brain, Behavior & Immunity - Health**, v. 5, n. 100073, p. 1-4, 2020.

CUCINOTTA, D.; VANELLI, M. Who declares COVID-19 a pandemic? **Acta Biomedica**, v. 91, n. 1, p. 157-160, 2020.

DA SILVA, S. M.; ROSA, A. R. O impacto da COVID-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. **Revista Práxis**, v. 2, p. 189-206, 2021.

DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. Tratamentos farmacológicos para dependência química: Da evidência científica à prática clínica. **Artmed Editora S.A.**, v. 1, p. 80-212, 2011.

DRAKE, R. E.; WHITLEY, R. Recovery and severe mental illness: description and analysis. **The Canadian Journal of Psychiatry**, v. 59, p. 236-242, 2014.

FALSAFI, N. A randomized controlled trial of mindfulness versus yoga: effects on depression and/or anxiety in college students. **Journal of the American Psychiatric Nurses Association**, v. 22, n. 6, p. 483-497, 2016.

FARRER, L. M. et al. Demographic and psychosocial predictors of major depression and generalised anxiety disorders in Australian university students. **BioMed Central Psychiatry**, v. 16, n. 1, p. 241, 2016.

FAUZI, M. F. et al. Stress, anxiety and depression among a cohort of health sciences undergraduate students: the prevalence and risk factors. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 6, p. 3269, 2021.

FERNANDES, C. S. E. et al. Psychotropic use patterns: are there differences between men and women? **Plos One**, v. 13, p. 1-16, 2018.

FERREIRA, C. C.; QUEIROZ, C. R. A. A. Cafeína: uso como estimulante por estudantes universitários. **Revista Inova Ciência & Tecnologia**, v. 6, n. 2, p. 16-21, 2020.

Fiocruz mapeia hábitos do brasileiro durante a pandemia. **Portal FIOCRUZ**, 2021. Disponível em: <[https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-mapeia-habitos-do-brasileiro-durante-pandemia#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20pesquisa,m%C3%A3os%20\(10%25\)%20e%20medicina](https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-mapeia-habitos-do-brasileiro-durante-pandemia#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20pesquisa,m%C3%A3os%20(10%25)%20e%20medicina)>. Acesso em: 31 de mar. 2022.

GRIEP, R. H. et al. Cenário COVID-19. **Estudo Longitudinal da Saúde do Adulto (ELSA-BRASIL)**, 2021. Disponível em: <<http://informe.enasp.fiocruz.br/assets/anexos/64ffbd238eb83493a95926b6a669c884.PDF>>. Acesso em: 11 de mar. 2022.

GUNDIM, V. A. et al. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, n. 37293, p. 1-14, 2021.

HIGBEE, M. R.; GIPSON, C. S.; EL-SAIDI, M. Caffeine consumption habits, sleep quality, sleep quantity, and perceived stress of undergraduate nursing students. **Nurse educator**, v. 47, n. 2, p. 120-124, 2022.

HORIGIAN, V. E.; SCHMIDT, R. D.; FEASTER, D. J. Loneliness, mental health, and substance use among U. S. young adults during COVID-19. **Journal of Psychoactive Drugs**, v. 53, p. 1-9, 2021.

HWANG, T. J. et al. Loneliness and social isolation during the COVID-19 pandemic. **International Psychogeriatrics**, v. 32, p. 1217-1220, 2020.

JAVELOT, H. et al. Informations relatives aux psychotropes et à leurs adaptations éventuelles pour les patients souffrant des troubles psychiques en France pendant l' épidémie à SARS-CoV-2. **L' Encéphale**, v. 46, p. 14-34, 2020.

JUSTO, L. P.; CALIL, H. M. Depressão: o mesmo acometimento para homens e mulheres? **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 33, p. 74-79, 2006.

KINRYS, G.; WYGANT, L. E. Transtornos de ansiedade em mulheres: gênero influencia o tratamento? **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 27, p.43-50, 2005.

LIMA, C. K. T. et al. The emotional impact of Coronavirus 2019 -NCoV (new

Coronavirus disease). **Psychiatry Research**, v. 287, n. 112915, p. 1-2, 2020.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. 1-8, 2020.

MATTHEWS, A.; KIRKBY, K. C.; MARTIN, F. The effects of single-dose lorazepam on memory and behavioural learning. **Journal of Psychopharmacology**, v. 16, n. 4, p. 345-354, 2002.

MAYER, F. B. et al. Factors associated to depression and anxiety in medical students: a multicenter study. **BioMed Central Medical Education**, v. 16, n. 282, p. 1-9, 2016.

MCCABE, S. E. et al. Trends in medical use, diversion, and nonmedical use of prescription medications among college students from 2003 to 2013: connecting the dots. **Addictive Behaviors**, v. 39, p. 1176-1182, 2014.

OLIVEIRA, L. B. et al. Increase of binucleated cells in the oral mucosa: a study on the use of psychotropics by students of a Brazilian institution. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 65, n. 6, p. 870-879, 2019.

ONOCKO-CAMPOS, R. T. Saúde mental no Brasil: avanços, retrocessos e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 11, p. 1-5, 2019.

PALACIO-ORTIZ J. D. et al. Psychiatric disorders in children and adolescents during the COVID-19 pandemic. **Revista Colombiana de Psiquiatria**, v. 49, n. 4, p. 279-288, 2020.

PARKER, G.; BROTHIE, H. Gender differences in depression. **International Review of Psychiatry**, v. 22, p. 429-436, 2010.

PEDRELLI, P. et al. College students: mental health problems and treatment considerations. **Academic Psychiatry**, v. 39, p. 510-511, 2014.

SEHNEM, G.; KELLY MERIGO, G.; FELIPE PERES REZER, J.; DE SOUZA NUNES, L. Exacerbação do consumo de substâncias psicoativas durante a pandemia COVID-19. **Anais do 13º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIPAMPA: Pesquisa e Inovação**, v. 13, p.1-2, 2021.

TAVOLACCI, M. P. et al. Changes and specificities in health behaviors among

healthcare students over an 8-year period. **Plos One**, v. 13, p. 1-18, 2018.

TEIXEIRA, M. R.; DAHL, C. M. Recriando cotidianos possíveis: construção de estratégias de apoio entre docentes e estudantes de graduação em Terapia Ocupacional em tempos de pandemia. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 4, p. 509-518, 2020.

TRINDADE, B. P. A. et al. Uso de drogas entre estudantes universitários: uma perspectiva nacional. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 7, p. 52-60, 2018.

Venda de medicamentos psiquiátricos cresce na pandemia. **Conselho Federal de Farmácia (CFF)**, 2020. Disponível em:  
<<https://www.cff.org.br/noticia.php?id=6015&titulo=Venda+de+medicamentos+psiqui%C3%A1tricos+cresce+na+pandemia>>. Acesso em: 17 de mar. 2022.

VIDAL, C. E. L. et al. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 21, p. 64-57, 2013.

VO, K.; NEAFSEY, P. J.; LYN, C. A. Concurrent use of amphetamine stimulants and antidepressants by undergraduate students. **Patient Preference and Adherence**, v. 2015, p.161-172, 2015.

XIA, N.; LI, H. Loneliness, Social Isolation, and Cardiovascular Health . **Antioxidants and Redox Signaling**, v. 28, p. 837-851, 2018.

YAO, H.; CHEN, J. H.; XU, Y. F. Patients with mental health disorders in the COVID-19 epidemic. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, p. 1, 2020.

ZHAI, Y.; DU, X. Addressing collegiate mental health amid COVID-19 pandemic. **Psychiatry Research**, v. 288, p. 1-2, 2020.

## APÊNDICE A – Formulário

### Uso de medicamentos psicotrópicos por universitários da área de saúde no contexto da COVID-19

Esta pesquisa tem o intuito de investigar o padrão de utilização de medicamentos psicotrópicos (antidepressivos, ansiolíticos, antipsicóticos, etc.) por estudantes da área da saúde da Faculdade da Ceilândia (UnB) e do Centro Universitário IESB, que tenham mais de 18 anos e possuam matrícula ativa em uma das respectivas instituições. Você não será identificado pelas respostas e pode interromper o preenchimento do questionário sem qualquer prejuízo. O questionário é composto por 33 questões. Para participar, leia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) abaixo e clique na alternativa "Sim, concordo em participar" para ter acesso ao questionário.

#### Dados sociodemográficos

1) Em que faixa etária você se encontra?\*

\_\_\_\_\_

2) Gênero:\*

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não responder

3) Marque quantas opções forem necessárias para melhor descrever com quem você mora:\*

- Sozinho(a)
- Com outro adulto
- Com mais de um adulto
- Com uma criança
- Com mais de uma criança
- Com um adolescente
- Com mais de um adolescente

#### Informações acadêmicas

4) Você é estudante de qual instituição?\*

- Universidade de Brasília (FCE)
- Centro Universitário IESB

4) Em qual curso você está matriculado?\*

\_\_\_\_\_

5) No seu curso, você está cursando mais disciplinas de qual semestre?\*

\_\_\_\_\_

6) No momento em que foi decretada a suspensão das aulas presenciais no DF (11/03/2020), você estava matriculado nesta instituição?\*

- Sim
- Não

7) No momento em que foi decretada a suspensão das aulas presenciais no DF (11/03/2020), você estava matriculado nesta instituição?\*

- Sim
- Não

8) Logo após o decreto (11/03/2020), qual foi a decisão da sua faculdade a respeito das aulas?\*

- As aulas continuaram, porém de forma remota
- As aulas foram totalmente suspensas
- Não estava na instituição neste período (estou cursando o 1º semestre ou 2º semestre)

9) Se sua instituição MANTEVE as aulas de forma remota desde março de 2020, como você percebeu essa decisão?\*

- Foi positiva, sinto que ajudou em alguns aspectos
- Foi negativa, sinto que piorou em alguns aspectos

10) Se sua instituição SUSPENDEU totalmente as aulas em março de 2020, como você percebeu essa decisão?\*

- Foi positiva, sinto que ajudou em alguns aspectos
- Foi negativa, sinto que piorou em alguns aspectos
- Foi indiferente
- Não se aplica

#### Acompanhamento profissional

11) Em função da pandemia e do isolamento social, você percebeu alguma(s) dessas alterações ou piora, caso já houvesse:\*

- Distúrbios de sono (Insônia/Hipersonia)
- Ansiedade (Nervosismo/Agitação/Pânico)
- Depressão (Tristeza/Desânimo/Falta de motivação/Apatia)
- Déficit de Atenção (Falta de foco/Problemas de aprendizagem/Hiperatividade)
- Distúrbios de percepção (Delírios/Alucinações/Confusão mental)
- Alterações emocionais repentinas (Agressividade/Oscilação de humor/Impulsividade/Irritabilidade)
- Alteração de apetite
- Não senti nenhuma alteração

12) Você faz acompanhamento regular com Psicólogo ou Psiquiatra?\*

- Sim, Psicólogo
- Sim, Psiquiatra
- Sim, Psicólogo e Psiquiatra
- Já fiz, mas atualmente não faço acompanhamento com nenhum desses profissionais
- Nunca fiz acompanhamento com nenhum desses profissionais

13) Você manteve o acompanhamento com algum desses profissionais após o início da pandemia?\*

- Sim, sem interrupções
- Sim, porém online
- Sim, passei a fazer após março de 2020
- Não mantive, interrompi o acompanhamento depois de março de 2020
- Não mantive, interrompi o acompanhamento antes de março de 2020
- Não se aplica, nunca fiz acompanhamento com nenhum desses profissionais

14) Se você marcou que interrompeu o acompanhamento, por favor, descreva com qual profissional e o motivo, em poucas palavras.

---

15) Faz uso de algum medicamento?\*

- Sim
- Não

#### Uso de medicamentos

16) Você fez ou faz uso de algum(ns) dos medicamentos psicotrópicos abaixo? (marque quantas opções forem necessárias)\*

- Ansiolíticos
- Antidepressivos
- Antipsicóticos
- Estabilizadores de humor
- Faço uso de medicamento, mas não é psicotrópico
- Não sei

17) Com base na sua resposta anterior, escreva o(s) nome(s) do(s) medicamento(s):\*

---

18) Das alternativas a seguir, quais justificariam o uso desse(s) medicamento(s)?\*

- Distúrbios de sono (Insônia/Hipersonia)
- Ansiedade (Nervosismo/Agitação/Pânico)
- Depressão (Tristeza/Desânimo/Falta de motivação/Apatia)
- Déficit de Atenção (Falta de foco/Problemas de aprendizagem/Hiperatividade)
- Distúrbios de percepção (Delírios/Alucinações/Confusão mental)
- Alterações emocionais repentinas (Agressividade/Oscilação de humor/Impulsividade/Irritabilidade)
- Alterações do apetite
- Não se aplica (não é um psicotrópico)

19) Quanto ao uso da medicação psicotrópica, você:\*

- Já utilizava antes da pandemia, há mais de 3 meses
- Já utilizava antes da pandemia, há menos de 3 meses
- Comecei a utilizar desde o início da pandemia (março de 2020)
- Comecei a utilizar há pelo menos 3 meses depois do início da pandemia
- Não se aplica (não é um psicotrópico)

20) Como você tem acesso a essa medicação?\*

- Compro com meu próprio dinheiro
- Adquiro gratuitamente em farmácias do SUS
- Adquiro de outras formas

21) Essa medicação foi prescrita por um profissional de saúde?\*

- Sim, por um médico psiquiatra
- Sim, por um médico de outra especialidade
- A princípio sim, mas passei a conseguir acesso sem receita
- Não, faço uso por conta própria

22) Se na questão anterior você marcou o item "Não,faço uso por conta própria", como adquire essa medicação?

---

- Por conta própria
  - Orientado pelo profissional de saúde
  - Outros:
- 

23) Desde o início da pandemia (março de 2020) houve mudança na dosagem do(s) medicamento(s) psicotrópico(s) que você utiliza?\*

- Sim, de todos
- Sim, de algum(ns)
- Não houve alteração
- Não se aplica (não é um psicotrópico)

24) Se alterada(s) a(s) dosagem(ns) do(s) medicamento(s) psicotrópico(s), especifique se houve aumento ou diminuição e de qual(is) medicamento(s).

---

25) Você recebeu orientações a respeito de possíveis efeitos adversos/colaterais causados pela medicação?\*

- Sim, recebi orientações suficientes
- Sim, mas considero insuficientes
- Não recebi essas orientações

26) Se houve efeitos adversos/colaterais, o que foi alterado na continuidade do tratamento?\*

- Nada, não percebi efeitos adversos/colaterais
- Nada, percebi efeitos adversos/colaterais, mas continuei o tratamento
- Percebi efeitos adversos/colaterais e alterei parcialmente o tratamento
- Percebi efeitos adversos/colaterais e alterei totalmente o tratamento
- Percebi efeitos adversos/colaterais e interrompi totalmente o tratamento

27) Se na questão anterior você indicou alteração no tratamento, como ocorreu?\*

#### Outras substâncias

28) Desde o início da pandemia (março de 2020), você usou alguma(s) da(s) substância(s) abaixo?\*

- Cafeína
  - Álcool
  - Nicotina
  - Maconha
  - Cocaína
  - Crack
  - LSD/outras alucinógenos
  - Narguilé
  - Opióides
  - Não utilizo nenhuma substância
  - Outros:
- 

29) Se na questão anterior você assinalou alguma(s) substância(s), durante a pandemia o seu consumo:\*

- Aumentou
- Diminuiu
- Não houve alteração
- Não se aplica

30) Além da farmacoterapia, você conhece ou faz outros tratamentos para a sua saúde mental?\*

- Conheço e faço outro(s) tratamento(s)
- Conheço, mas não faço outros tratamentos
- Não conheço outros tratamentos

31) Se na questão anterior você respondeu "Conheço e faço outro(s) tratamento(s)", qual(is) seria(m)?

---

32) Você considera que os alunos se beneficiariam de mais informações a respeito do uso de psicotrópicos na faculdade?

---

33) Quer contribuir, em poucas palavras, com uma sugestão?

---

## ANEXO A - Comprovante de aprovação da pesquisa pelo CEP FCE/UnB

UNB - FACULDADE DE  
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE  
DE BRASÍLIA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Uso de medicamentos psicotrópicos por universitários da área de saúde no contexto da COVID-19

**Pesquisador:** José Eduardo Pandossio

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 33488320.6.0000.8093

**Instituição Proponente:** Faculdade de Ceilândia - FUNDACAO UNIVERSIDADE DE BRASILIA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.132.779

#### Apresentação do Projeto:

"Com o aumento da atenção aos pacientes infectados pela COVID-19, houve uma preocupação com o impacto emocional que a pandemia poderia ter sobre a população em geral, principalmente considerando reações de depressão e ansiedade, dada a adoção de quarentena e as evidências de que a infecção poderia levar à morte. Nesse sentido, depreende-se que indivíduos que apresentassem previamente problemas envolvendo a saúde mental poderiam estar mais vulneráveis devido à pandemia. Considerando as evidências da literatura, nota-se que há uma vulnerabilidade prévia dos estudantes universitários da área de saúde acerca de problemas com a saúde mental, especialmente depressão e ansiedade e, em consequência, pode haver um alto índice na utilização de medicamentos psicotrópicos para o tratamento desses problemas. Com base nisso, o objetivo deste trabalho é investigar o padrão de utilização de medicamentos psicotrópicos por estudantes universitários da área de saúde no contexto da pandemia da COVID-19. Para tanto, será enviado aos estudantes universitários de cursos da área de saúde da Faculdade de Ceilândia (FCE) e do Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB), por via eletrônica (e-mail), um formulário do Google Forms contendo questões a respeito do uso de medicamentos psicotrópicos pelos estudantes. Os dados serão analisados a partir da frequência (em %) nas respostas do formulário. Pretende-se, com este trabalho, verificar o número de estudantes usuários de medicamentos psicotrópicos e, a partir disso, avaliar a ocorrência de uma possível potencialização no padrão de uso desses medicamentos, devido às contingências

**Endereço:** UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66  
**Bairro:** CEILANDIA SUL (CEILANDIA) **CEP:** 72.220-900  
**UF:** DF **Município:** BRASILIA  
**Telefone:** (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

Continuação do Parecer: 4.132.779

impostas pela COVID-19."

#### CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- "a) Alunos regularmente matriculados em uma das instituições relacionadas e em um dos cursos especificados neste trabalho;
- b) que estiverem cursando, pelo menos, 3 disciplinas referentes ao 1º., 5º. ou 8º. semestre de um dos cursos especificados neste trabalho;
- c) acima de 18 anos e de qualquer gênero;
- d) que tenham iniciado ou mantido, após o decreto do dia 11/03/2020, a utilização de um ou mais medicamentos psicotrópicos, independente do diagnóstico;
- e) da FCE/UnB, que não tiveram aulas à distância após o decreto do dia 11/03/2020;
- f) do IESB, que mantiveram aulas à distância após o decreto do dia 11/03/2020.
- g) que tenham acesso à internet e uma conta de email."

#### CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- "a) que não sejam alunos regulares das instituições relacionadas e de um dos cursos especificados neste trabalho, como alunos ouvintes ou especiais, ou que tenham efetuado trancamento total do semestre;
- b) que estiverem cursando menos que 3 disciplinas referentes ao 1º., 5º. ou 8º. semestre de um dos cursos especificados neste trabalho;
- c) que tenham menos de 18 anos;
- d) que não sejam usuários de quaisquer medicamentos psicotrópicos, após o decreto do dia 11/03/2020;
- e) da FCE/UnB, que tiveram aulas à distância após o decreto do dia 11/03/2020;
- f) do IESB, que não mantiveram aulas à distância após o decreto do dia 11/03/2020.
- g) que estejam impossibilitados de acessar a internet e email."

#### Objetivo da Pesquisa:

"Investigar o padrão de utilização de medicamentos psicotrópicos por estudantes universitários da área de saúde no contexto da pandemia da COVID-19."

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- "a) Investigar o padrão de utilização de antidepressivos, ansiolíticos, sedativo-hipnóticos e do

**Endereço:** UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66  
**Bairro:** CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-900  
**UF:** DF **Município:** BRASÍLIA  
**Telefone:** (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

UNB - FACULDADE DE  
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE  
DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 4.132.779

metilfenidato por estudantes universitários da área de saúde antes, durante e após o período de afastamento do ambiente físico da Universidade, tendo como referência o decreto do dia 11/03/2020, que suspendeu as aulas presenciais no Distrito Federal (DF), de acordo com edição extra do Diário Oficial do DF, no intuito de verificar uma possível alteração do uso (para aqueles que já eram usuários) ou o início do uso (para aqueles que ainda não eram usuários).

b) Avaliar o padrão de utilização dos medicamentos supracitados por estudantes universitários da área de saúde que tiveram as aulas suspensas a partir do referido decreto (estudantes da Faculdade de Ceilândia (FCE) da Universidade de Brasília (UnB), dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Saúde Coletiva e Fonoaudiologia) e outros que não tiveram as aulas suspensas (estudantes do Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB), dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Odontologia e Psicologia, que mantiveram aulas à distância no período), no intuito de verificar se esse seria um possível fator de alteração do uso.

c) Avaliar o padrão de utilização dos medicamentos supracitados por estudantes universitários da área de saúde que cursam o início, a metade e o final dos cursos relacionados, no intuito de verificar se essa seria uma variável a ser considerada.

d) Evidenciar possíveis prejuízos decorrentes do padrão de utilização dos medicamentos supracitados por estudantes universitários da área de saúde, a partir do relato de efeitos adversos, interações farmacológicas e outros eventos relacionados.

e) Avaliar o nível de conhecimento dos estudantes universitários da área de saúde da FCE e do IESB acerca de boas práticas do uso de medicamentos psicotrópicos e de alternativas de tratamento, além da farmacoterapia, em situações de risco à saúde mental, como a pandemia da COVID-19."

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**RISCOS**

"Os riscos decorrentes da participação na pesquisa são a possibilidade do participante sentir-se constrangido(a) em responder as questões e o tempo gasto no preenchimento do formulário. Nesse sentido, ele poderá desistir de participar da pesquisa em qualquer momento, sem nenhum prejuízo."

**Endereço:** UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66  
**Bairro:** CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-900  
**UF:** DF **Município:** BRASÍLIA  
**Telefone:** (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

Página 03 de 07

UNB - FACULDADE DE  
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE  
DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 4.132.779

**BENEFÍCIOS**

"Como benefícios, o participante estará contribuindo para ampliar o conhecimento a respeito do uso de medicamentos psicotrópicos por universitários da área de saúde e, com isso, ajudar-nos a pensar em estratégias de enfrentamento em situações de maior vulnerabilidade, como no caso da COVID-19. Em contrapartida à participação, após a realização deste trabalho, pretende-se oferecer orientação, por meio de palestras, no intuito de informar acerca de boas práticas do uso de medicamentos psicotrópicos e de propor alternativas de tratamento, além da farmacoterapia, em situações de risco à saúde mental, visando à psico-farmacologia-educação."

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se do protocolo de pesquisa dos professores Prof. Dr. José Eduardo Pandossio da FCE/UnB (Coordenador do projeto) e da Profa. Dra. Graziela Furtado Scarpelli Ferreira do IESB (Colaboradora do projeto).

A equipe conta com a participação de alunos de Iniciação Científica:

- Lorraine Pereira Nobre (Aluna de IC – FCE – UnB)
- Luma de Alvarenga Rosa (Aluna de IC – FCE – UnB)
- Nathally Jullianne Trindade de Oliveira (Aluna de IC – IESB)

Número de participantes: 1.080 alunos, ou seja, 540 alunos(as) da FCE/UnB e 540 alunos(as) do IESB.

Segundo os autores, "Serão recrutados, por meio eletrônico (e-mail), estudantes universitários da área de saúde da Faculdade de Ceilândia (FCE) da Universidade de Brasília (UnB), dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Saúde Coletiva e Fonoaudiologia, e também do Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB), dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Odontologia e Psicologia, para a participação voluntária no estudo. Dos cursos citados, serão selecionados os estudantes do 1º, 5º e 8º semestres, buscando-se avaliar os estudantes do início, meio e final dos cursos. Para cada instituição, o número de participantes estimado é de 540 estudantes, pois serão 3 turmas de cada curso, apresentando, em média, 30 alunos por turma, totalizando 1080 estudantes. O n total está de acordo com Tavalacci et al. (2018), que avaliaram parâmetros envolvendo a saúde mental de estudantes universitários da área de saúde por dois anos, sendo que o n total deste trabalho aproxima-se do n anual da referência supracitada."

**Endereço:** UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66  
**Bairro:** CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-900  
**UF:** DF **Município:** BRASÍLIA  
**Telefone:** (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

UNB - FACULDADE DE  
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE  
DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 4.132.779

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os documentos foram adequadamente apresentados.

**Recomendações:**

1- As informações sobre as palestras e acompanhamento de alunos deve ser adicionado no projeto escrito e na Plataforma Brasil.

2- Enviar por emenda o questionário que será aplicado.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Projeto aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Protocolo de pesquisa em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Cabe ressaltar que compete ao pesquisador responsável: desenvolver o projeto conforme delineado; elaborar e apresentar os relatórios parciais e final; apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa; encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Deve-se levar em conta, neste momento de pandemia de COVID-19, as orientações da Instituição onde os dados serão coletados e que isto deve ser levado em consideração para reorganizar o cronograma, caso necessário. Deve-se comunicar ao CEP, por meio de relatório parcial, as dificuldades encontradas na coleta.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1572867.pdf	25/06/2020 14:42:39		Aceito
Outros	Cartarespostaaspendencias.pdf	25/06/2020 14:30:53	José Eduardo Pandossio	Aceito
Outros	carta_para_encaminhamento_de_pendencias2.doc	25/06/2020 14:29:28	José Eduardo Pandossio	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	ProjetocovidepsicotropicosCEP2.docx	23/06/2020 16:36:55	José Eduardo Pandossio	Aceito

**Endereço:** UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66  
**Bairro:** CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-900  
**UF:** DF **Município:** BRASÍLIA  
**Telefone:** (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

**UNB - FACULDADE DE  
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE  
DE BRASÍLIA**



Continuação do Parecer: 4.132.779

Investigador	ProjetcovidpsicotropicosCEP2.docx	23/06/2020 16:36:55	José Eduardo Pandossio	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termodeconcordanciadainstituicaooparticipante.doc	12/06/2020 11:39:26	José Eduardo Pandossio	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termodeconcordanciadainstituicaooparticipanteassinado.PDF	12/06/2020 11:36:34	José Eduardo Pandossio	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	11/06/2020 12:04:21	José Eduardo Pandossio	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termoderesponsabilidadedopesquisador.PDF	10/06/2020 16:28:35	José Eduardo Pandossio	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termoderesponsabilidadedopesquisador.doc	10/06/2020 16:28:03	José Eduardo Pandossio	Aceito
Outros	CurriculodoSistemadeCurriculosLattesNathallyJullianneTrindadedeOliveira.pdf	10/06/2020 16:24:34	José Eduardo Pandossio	Aceito
Outros	CurriculodoSistemadeCurriculosLattesLumadeAlvarengaRosa.pdf	10/06/2020 16:23:07	José Eduardo Pandossio	Aceito
Outros	CurriculodoSistemadeCurriculosLattesLorrainePereiraNobre.pdf	10/06/2020 16:20:35	José Eduardo Pandossio	Aceito
Outros	CurriculodoSistemadeCurriculosLattesJoseEduardoPandossio.pdf	10/06/2020 16:18:35	José Eduardo Pandossio	Aceito
Outros	CurriculodoSistemadeCurriculosLattesGrazielaFurtadoScarpelliFerreira.pdf	10/06/2020 16:16:50	José Eduardo Pandossio	Aceito
Outros	CartadeencaminhamentoaoCEP.doc	10/06/2020 16:11:56	José Eduardo Pandossio	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	CartadeencaminhamentoaoCEP.PDF	10/06/2020 16:10:15	José Eduardo Pandossio	Aceito
Outros	DespachoSEIFolhaderosto.pdf	10/06/2020 16:08:55	José Eduardo Pandossio	Aceito
Orçamento	OrcamentoCEP.doc	10/06/2020 16:05:00	José Eduardo Pandossio	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termodeconcordanciadainstituicaoopropovente.doc	10/06/2020 16:03:26	José Eduardo Pandossio	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termodeconcordanciadopropovente.pdf	10/06/2020 16:00:47	José Eduardo Pandossio	Aceito
Cronograma	CronogramaCEP.doc	10/06/2020 15:58:34	José Eduardo Pandossio	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderostoassinada2.PDF	10/06/2020 15:55:24	José Eduardo Pandossio	Aceito

**Endereço:** UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66  
**Bairro:** CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-900  
**UF:** DF **Município:** BRASÍLIA  
**Telefone:** (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

UNB - FACULDADE DE  
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE  
DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 4.132.779

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BRASILIA, 03 de Julho de 2020

---

**Assinado por:**  
**Danielle Kaiser de Souza**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66  
**Bairro:** CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-900  
**UF:** DF **Município:** BRASÍLIA  
**Telefone:** (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

Página 07 de 07